Pub
yoçor
Correio dos Açores
www.correiodosacores.pt
Terça-feira, 6 de Agosto de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 104 n.º 33397 ● Preço: 1 Euro

Centro de Saúde de Lagoa ainda com capacidade para mais serviços e valências

José Carvalho Santos, da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

José Carvalho Santos, vogal executivo do Conselho de Administração da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel acredita que "a resposta dos Cuidados de Saúde Primários ao nefasto evento ocorrido" no Hospital do Divino Espírito Santo "veio a comprovar o compromisso colectivo da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel com a saúde e o bem-estar da população micaelense". José Carvalho Santos realça que, neste momento, o Centro de Saúde da Lagoa já abriga oito Núcleos de Saúde Familiares, serviços de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e de Enfermagem Especializada em Saúde Infantil. José Carvalho Santos é consultor de Medicina Geral e Familiar e Assistente Graduado Sénior de Medicina Geral e Familiar da USISM.

pág. 4

Frutaçor exporta 1.400 toneladas de bananas por ano mas tem os Açores como prioridade, afirma Carlos Araújo nos 30 anos da Cooperativa

"Quem consome a nossa banana sente a diferença do sabor". Quem o diz é Carlos Araújo, Presidente da Cooperativa Agrícola Açoreana de Hortofruticultores - Frutaçor, C.R.L, que comemorou 30 anos no passado dia 4 de Agosto. Ao Correio dos Açores, Carlos Araújo explicou como a tornou rentável, após encontrar "a cooperativa praticamente falida."

págs. 2 e 3

João Bosco Mota Amaral

Um caso único na História de Portugal

pág. 3

Mais de 3 mil homens foram vítimas de violência doméstica nos primeiros seis meses em Portugal, segundo estudo divulgado

última

Mara Oliveira da Silva da Unidade Orgânica do Bem-Estar Animal

Dez mil animais de companhia esterilizados nos últimos oito anos em Ponta Delgada com uma diminuição do abandono

pág. 7

Associação assinala 30 anos de existência

Frutaçor exporta 1.400 toneladas de bananas por ano mas tem os Açores como prioridade

"Quem consome a nossa banana sente a diferença do sabor". Quem o diz é Carlos Araújo, Presidente da Cooperativa Agrícola Açoreana de Hortofruticultores - Frutaçor, C.R.L, que comemorou 30 anos no passado dia 4 de Agosto. Ao Correio dos Açores, Carlos Araújo, que assumiu a Direcção da Cooperativa há 10 anos, explicou como a tornou rentável, após encontrar "a cooperativa praticamente falida" e revela algum receio, pois o mandato vai terminar no final do ano, sem haver ainda qualquer substituto a querer para o cargo.

Correio dos Açores - A sua Direcção lidera a Cooperativa há 10 anos. Como tem sido o percurso desde 2014?

Carlos Araújo (Presidente da Frutaçor) Esta cooperativa foi criada em 1994 e situava-se na Ribeira Grande. Comercializavam maracujá, citrinos e outras frutas, mas em pouca quantidade. Vieram montar-se em Vila Franca por causa da banana. Para os associados terem direito ao POSEI, aqui em São Miguel e na Terceira, têm de estar associados a cooperativas. Entretanto, há 10 anos, quando pegamos nisso, a Cooperativa estava praticamente falida. Esta Cooperativa estava a ser mal gerida e achei que tinha potencial para crescer e cheguei-me à frente.

Meu pai deu-me umas terras onde fazia plantação de bananas e achei que não podia continuar da maneira que estava. A Cooperativa facturava, então, 180 mil euros. Neste momento factura, à volta de, 1 milhão e 600 mil euros. Em 10 anos, passamos de comercializar 200 toneladas de banana para estar a comercializar anualmente 1400 toneladas. Comercializamos não só a banana, mas tudo o que seja frutas regionais: cerca de 50 toneladas de ananás, enquanto exportamos mais de 10 toneladas de maracujá, anonas e citrinos.

Fazemos a distribuição para o mercado regional. Actualmente vai um contentor de banana por semana para o continente. Existe a procura por ainda mais banana, mas não temos a quantidade. A banana que vai para fora tem de ser banana de primeira qualidade. Temos pedidos para Lisboa e para o Porto, mas para o Porto só enviamos quando temos mesmo muita quantidade.

Só exportam para território nacional?

Sim. Temos um cliente que nos compra e que exporta para a Alemanha e França. Mas nós, só metemos até Lisboa. A partir daí, já é da responsabilidade desse cliente. Fazemos a separação cá para ele.

Temos também, aqui nas nossas instalações, uma cozinha onde transformamos fruta em compota. Tem tido muito sucesso e fazemos compota com várias frutas, como amora, banana, maracujá e figo. Felizmente tem havido muita procura, especialmente da parte de casas de alojamento local e também para o Duty-Free do aeroporto e lojas Maviripa com os nossos *packs* de compotas. No Verão há uma procura muito grande do ananás por parte da restauração.

Quando se mudaram para a Vila Franca, já foi com a intenção de começar a exportar banana?

Não, não tínhamos quantidade para exportar. Só começamos a exportar depois de angariar mais associados, porque a maior parte dos associados ou era independente ou estava em outras cooperativas como a Profrutos, que faliu. Há maneira que fomos tendo quantidade é que fomos há procura de mercado. E nesta procura começamos a fazer exportação.

Carlos Araújo, Presidente da Frutaçor - Cooperativa Agrícola Açoreana Hortofruticultura

A nossa prioridade é sempre o mercado dos Açores. Primeiro abastecemos o mercado dos Açores e só depois exportámos para o continente. Se faltar banana para o mercado dos Açores, nós não exportamos. De Inverno, é muito difícil encher um contentor. Agora, de Verão, entram 50 toneladas de banana por semana e de Inverno entram entre 15 a 20 toneladas. É uma quebra muito grande na produção.

A gente diferencia-se das outras bananas que estão no mercado devido à qualidade. Nós colhemos a banana numa maturação mais adiantada para esta absorver os açucares e os amidos. Temos tido uma procura muito grande no continente porque está a diferenciar a banana dos Açores da banana da Madeira, que já está muito industrializada e não temo aquele sabor original que tinha antes.

Qual a importância de manter o sabor original da banana?

É essencial porque temos de nos diferenciar dos outros. Produzimos aqui cerca de 30 a 40% da produção regional e temos cerca de 70% da produção de São Miguel. Temos de nos diferenciar dos outros para conseguir mercado, senão não se consegue.

Quem consome a nossa banana sente a diferença do sabor, porque a banana que vem de outro lado é colhida mais cedo e não tem o sabor que a nossa tem.

É importante que a banana da Cooperativa tenha a marca Açores?

É, para o continente. E além da Marca Açores temos também uma certificação de produção integrada. É para diferenciar das outras bananas e as grandes superfícies exigem esta certificação, porque senão não conseguimos entrar no mercado.

Estamos a pensar, ainda este ano, começar com produção com Global G.A.P que é uma exigência ainda superior. Mas é preciso primeiro convencer os produtores, porque a produção terá ainda mais exigências.

Sente que pode convencer os produtores para a certificação Global G.A.P?

O caminho é este, caso contrário não conseguiríamos valorizar o nosso produtor. A valorização disto depende da valorização do produto que a gente tem. Sem produto não conseguimos valorizar. E isto só vem com a qualidade.

O facto de estarem sedeados em Vila Franca faz com que a exportação de banana se sobrepunha às outras frutas...

No fundo, a produção da banana é feita em Vila Franca. Temos associados da Lagoa, do Pico da Pedra e de outros locais mas, no fundo, Vila Franca é que se diferencia do resto da ilha.

Há planos para a Frutaçor se expandir?

Dificilmente, porque a produção de banana, e de fruta em geral, tem de ser feita em zonas urbanizáveis. Não podemos produzir acima dos 100 metros de altitude, senão só temos banana no Verão. O preço da urbanização está muito cara e com ofertas brutais por parte de pessoas do estrangeiro. Vamos andar sempre à volta das 1500 ou 1600 toneladas por ano. Às vezes com anos piores e outros melhores. Por vezes vem um temporal que afecta a produção. Dificilmente conseguimos um crescimento muito exponencial, porque se sairmos da zona de Vila Franca, as outras zonas têm bananeiras mas não têm bananas com qualidade.

Como justifica que estando na mesma ilha, só se consiga bananas de qualidade em Vila Franca?

Tem a ver com o frio, vento e terras diferentes. Esta terra aqui é mais rica em potássio. No fundo é isto.

Como surgiu a Frutaçor

Após o encerramento da actividade da Fábrica de Licores Ezequiel de Melo Moreira da Silva, vários produtores frutícolas sentiram algum vazio para o escoamento da sua produção de maracujá, a que se juntaram produtores de outras espécies com necessidade de reabilitarem também as suas explorações.

Todas estas preocupações foram levadas às entidades oficiais que tutelavam o sector, sendo então a entidade mais sentida e próxima dos produtores da IAMA, através do seu Presidente, Luís Henrique Sequeira.

Depois de várias reuniões, foi assumida a ideia de que uma cooperativa seria a solução mais viável para absorver e envolver todos os produtores que quisessem assumir a ideia. Assim nasceu a Cooperativa Frutaçor, a 4 de Agosto de 1994, que tem no seu objectivo constitutivo várias áreas de explorações que vai da horticultura, floricultura e fruticultura.

O ramo que mereceu a atenção dos fundadores foi o da fruticultura.

Inicialmente, a actividade da Cooperativa desenvolveu-se em dois pólos distintos a saber: Um na Ribeira Grande, nas instalações do Posto Agrícola do mesmo nome, onde era transformando o maracujá e uma fabriqueta de compotas. O outro pólo é do parque industrial de Vila Franca do Campo, para o tratamento e comercialização da banana.

Os fundadores foram Carlos Teixeira da Silva, Jacinto Gil, Octávio Botelho, Victor de Sousa, Edgardo de Melo, José Cabral, Luís d'Aguiar, João Moura, Ezequiel Silva, José Dias Pacheco, Luís Cymbron Barbora e Lee Grozovinski

"Temos cerca de 70% da produção de bananas de S. Miguel", afirma Carlos Araújo

Algum dia imaginou estar à frente da Cooperativa?

Nunca na vida. A minha vida não era nada disso. Era delegado de informação médica, vendia medicamentos. Não vendia banana. Vim para aqui, porque tinha uma produção e vim ver se conseguíamos endireitar isso. Nós, Direcção, analisamos primeiro as condições e vimos que existiam condições de dar a volta a isto.

Agora temos um problema. O código cooperativo limita os nossos mandatos a três anos e o nosso mandato acaba no final do ano. É preciso que apareça outra Direcção para tomar conta disso, porque senão todo o trabalho que foi feito está em risco.

Não há ninguém em vista que possa formar uma Direcção?

Até 31 de Dezembro há-de aparecer alguém, senão entramos em gestão. E estando em gestão temos os nossos limites.

Fizemos o nosso trabalho. Tínhamos um armazém que era praticamente lixo e agora estamos com três armazéns com câmaras que estão a trabalhar. Temos também monta-cargas e 20 pessoas que estão a trabalhar. Começamos um trabalho não do zero mas pior, porque pegamos numa cooperativa falida. Tivemos de reconstruir e de saldar as dívidas que existiam. Ainda tivemos de ir a tribunal porque a anterior Direcção exigia indemnizações, mas felizmente, em tribunal o juiz disse que não eram pessoas de bem e resolvemos a situação. É preciso pessoas com experiência na área, especialmente na parte de vendas.

O transporte é sempre por via marítima?

Não pode ser de outra maneira, são toneladas enviadas. Estamos a tentar melhorar junto dos transitários, mas há uma dificuldade muito grande, especialmente entre ilhas. Para o continente vai num contentor de frio, entre ilhas o problema é que o contentor de frio vai a cinco graus. Ora a esta temperatura, se demorar mais do que o que é suposto, a banana fica preta. O contentor deveria de estar a 12 graus. A cinco graus a banana queima.

Como se pode melhorar esta situação?

Teria de haver transportes regulados. Não é uma semana sai à Terça e na próxima já sai à Quinta. Depois, o cliente queixa-se de falta de banana porque a banana vai em dias diferentes. Varia consoante o transitário. Depois se houver problemas o navio não segue viagem.

Podíamos ter uma comercialização diferente entre as ilhas mas é muito difícil.

As outras ilhas também produzem banana. De Inverno os clientes querem porque não há, mas no Verão quando temos grande produção, os clientes não querem porque já existe banana local.

No fim, o trabalho é recompensador?

Nos primeiros oito anos, a Cooperativa não tinha condições de sequer recompensar monetariamente. Estou os dias todos aqui, a resolver os problemas que surgem, mas não diria que seja recompensador.

Frederico Figuereido // Filipe Torres

Um caso único na História de Portugal

Por: João Bosco Mota Amaral

O nosso País é, como todos sabemos, um dos mais antigos países da Europa, com fronteiras definidas e firmadas no Continente Europeu desde o século XIII. As grandes viagens marítimas de descoberta levaram ao estabelecimento de sucessivos impérios coloniais, primeiro em Marrocos, depois no Oriente, a seguir no Brasil, por fim em África. Todos se esboroaram, não sem ter permitido que ocorressem episódios de exploração, que hoje profundamente lamentamos, dos quais se destaca o horrendo tráfico negreiro, profundamente por mim deplorado, quando estive na qualidade de Presidente da Assembleia da República em Angola, no discurso então proferido perante a Assembleia Nacional Popular daquele país.

As relações de Portugal com os seus territórios ultramarinos pautaram-se sempre por um forte impulso centralizador, conforme com as ideias políticas colonialistas na época dominantes. A transferência de poderes para entidades saídas do voto popular nesses vários territórios foi sempre contida e reduzida ao mínimo, quando não formalmente negada, como aconteceu com as pretensões de governo próprio apresentadas pelos Deputados brasileiros nas Cortes Gerais Constituintes, o que está em linha directa com a declaração de independência do Brasil.

Pude assistir pessoalmente a algumas das derradeiras manifestações do impulso colonialista das entidades nacionais enquanto Deputado na extinta Assembleia Nacional. As propostas governamentais de Autonomia Progressiva e Participada dos territórios africanos eram mal vistas pelos ultras saudosistas do salazarismo; e quando chegaram a Lisboa as propostas de Estatutos Político-Administrativo, votadas pelos respectivos Conselhos Legislativos, foram todas fortemente recortadas.

Lamento ter de dizer que algum saudosismo centralista ainda persiste nas relações entre Portugal e os Arquipélagos Atlânticos dos Açores e da Madeira, apesar da Constituição de Abril os ter elevado à categoria de Regiões Autónomas, dotadas de Estatutos Político-Administrativos e de Órgãos de Governo Próprio. Amargamente me queixei disso mesmo enquanto fui Presidente do Governo Regional e os meus sucessores no cargo também, perante casos concretos de que nem vale a pena falar agora.

Aconteceu, porém, um caso de afirmação açoriana sem precedentes, e também, infelizmente, sem sequência, que convém ressaltar e ter sempre presente. Refiro-me à aprovação do Estatuto da Região, destinado a substituir o Estatuto Provisório, que ocorreu na Assembleia da República em 1980, respeitando integralmente, com pontos e vírgulas até, a proposta elaborada pelo nosso Parlamento Regional.

Recuo à arrancada das novas instituições autonómicas, no seguimento da vitória eleitoral do então ainda PPD nas eleições de Junho de 1976. Considerando a Autonomia Constitucional ainda assim ampla, o Partido assumiu as suas responsabilidades governativas no Parlamento e no Executivo dos Açores. A Assembleia Regional declarou-se instituída em Julho, verificados os poderes dos seus Membros e eleito o seu Presidente, em sessão pública, a que assistiu, a meu convite, o Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que para o efeito se deslocou expressamente à cidade da Horta, facto que não agradou nada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Lisboa. Mas passado o vendaval do separatismo açoriano, com efeitos sensíveis nas Comunidades Açorianas da América, convinha muito assinalar que a nova Autonomia dos Açores tinha o suporte também das Autoridades Americanas.

A posse do I Governo Regional verificou-se em Setembro seguinte, uma vez chegado às nossas Ilhas o Ministro da República, entidade competente para proceder à nomeação do mesmo. Logo no discurso então proferido alertei o Povo contra as manobras então em curso para cercear a Autonomia, em nome de um tardio Império Atlântico, formalmente repudiado. O certo é que apesar das bonitas palavras, o Governo então em funções retardou o mais possível os necessários diplomas de transferência de competências e de serviços.

Foi após a rebarbativa declaração do então MNE da Argélia, ao tempo, salvo erro também Presidente da Assembleia Geral da ONU, sobre a sujeição dos Açores e da Madeira aos princípios anticolonialistas da Organização da Unidade Africana, que o Primeiro-Ministro Mário Soares me telefonou para casa, numa Segunda-feira do Senhor Santo Cristo, quando já estávamos todos os membros da Família a descer as escadas a caminho do arraial, muito preocupado com a possível internacionalização do problema insular e a convidar para uma reunião cimeira dos dois governos a realizar quanto antes em Lisboa.

A Cimeira veio a ter lugar no começo de Junho, com um comunicado escrito a quatro mãos pelo Primeiro Ministro e por mim, mas o Governo Central veio a cair no fim desse mês e foi preciso esperar pela chegada de Francisco Sá Carneiro ao poder para que, numa reunião de igual formato, nas vésperas do 25 de Abril de 1980, fossem finalmente aprovados um lote grande de diplomas fundamentais, entre os quais o que elevava a Universidade a entidade de ensino superior já existente nos Açores.

Estava então já na forja parlamentar o diploma destinado a substituir o Estatuto Provisório da Região. Sob a batuta do então Líder Parlamentar do PSD na Assembleia da República, José Meneres Pimentel, a proposta da Assembleia Regional foi integralmente aprovada. O Conselho da Revolução, com o envolvimento do Presidente António Ramalho Eanes, não levantou qualquer obstáculo e assim se fez a promulgação do desejado Estatuto, que o próprio Presidente da República veio depois entregar "aos Povos dos Açores", como consta do autógrafo, em sessão solene do Parlamento Açoriano.

Não ficaria a narrativa completa sem a alusão ao facto de a maioria parlamentar que sustentava o Governo da AD na Assembleia da República ser garantida pelos Deputados do PSD/Açores. E que o novo Estatuto antecipava questões que vieram a ser resolvidas na revisão constitucional de 1982.

(Por convicção pessoal, o Autor não respeita o assim chamado Acordo Ortográfico.)

José Carvalho Santos, da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

Centro de Saúde de Lagoa ainda com capacidade para mais serviços e valências

José Carvalho Santos, vogal executivo do Conselho de Administração da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel acredita que "a resposta dos Cuidados de Saúde Primários ao nefasto evento ocorrido" no Hospital do Divino Espírito Santo "veio a comprovar o compromisso colectivo da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel com a saúde e o bem-estar da população micaelense". José Carvalho Santos realça que, neste momento, o Centro de Saúde da Lagoa já abriga oito Núcleos de Saúde Familiares, serviços de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e de Enfermagem Especializada em Saúde Infantil. José Carvalho Santos é consultor de Medicina Geral e Familiar e Assistente Graduado Sénior de Medicina Geral e Familiar da USISM.

Correio dos Açores - Quais as mais-valias para os Cuidados Primários de Saúde com a criação do Centro de Saúde da Lagoa?

José Carvalho Santos – (Vogal executivo do Conselho de Administração da Unidade de Saúde de São Miguel) - No seguimento da organização dos cuidados de saúde primários, na década de 80 do século passado, foram sendo criados centros de saúde em todos os concelhos do país. Durante décadas, Lagoa foi o único concelho do país a não poder contar com o seu centro de saúde, ficando, administrativamente, dependente de Ponta Delgada. As competências administrativas de uma unidade de saúde (extensão) diferem significativamente das de um centro de saúde. Assim, entendeu o Governo Regional investir nos cuidados de saúde primários de Lagoa e materializar as condições política, legislativa e financeira para a criação do Centro de Saúde.

Que resposta deram os profissionais de saúde e os equipamentos existentes? As equipas foram reforçadas?

Depois de estabelecido o objectivo, o primeiro passo para a sua concretização foi a remodelação do edifício, que deveria passar a acomodar novos serviços e melhorar as condições físicas e técnicas das valências já existentes. Todos reconhecem o incómodo de obras em casa. No entanto, os profissionais de saúde e, principalmente, a população servida, compreenderam logo a importância da empreitada e, resignadamente, ultrapassaram os constrangimentos decorrentes dela. À conclusão da obra, profissionais e população tornaram evidente a sua satisfação. Agora, o Centro de Saúde já tem condições de abrigar oito Núcleos de Saúde Familiares, serviços de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e de Enfermagem Especializada em Saúde Infantil.

Gerido de perto pela Direcção Técnica (Rui Fontes como Director Clínico; Maria José Garcia, Directora de Enfermagem e Rosa Carreiro como Coordenadora Técnica), adivinha-se o sucesso do novo Centro de Saúde. Roma e Pavia não se fizeram num dia. O Centro de Saúde Lagoa ainda não funciona com toda a sua capacidade (há, por exemplo, dois médicos que se reformaram recentemente). No entanto, a elevação da Unidade de Saúde a Centro de Saúde garante quadros adequados à população do concelho.

José Carvalho Santos realça virtualidades e importância dos Cuidados Primários de Saúde e afirma que, virtualmente, a população micaelense tem médico de família

O incêndio deflagrado no Hospital Divino Espírito Santo o Governo Regional dos Açores determinou que o Centro de Saúde de Lagoa ficasse responsável pelo Serviço de Atendimento de Urgência (SAU)...

O incêndio ocorrido numa parte técnica do Hospital do Divino Espírito Santo foi muito menor do que as suas consequências. Apesar de o fogo não se ter alastrado por outros compartimentos, desabilitou completamente o hospital de referência de todo o arquipélago. Todos os serviços hospitalares tiveram que se deslocar, sendo acolhidos nas instalações de outros prestadores de cuidados de saúde e em estruturas adaptadas, em carácter urgente. A Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM), sem qualquer descaracterização da sua vocação de prestar Cuidados de Saúde Primários, respondeu imediatamente às necessidades de saúde da população subitamente instalada, através da reorganização dos serviços prestados nas nossas Unidades Básicas de Urgência e da cedência de espaço físico para que as especialidades hospitalares continuassem a desenvolver a sua missão. Por não haver na ilha estrutura com dimensão adequada nem condições técnicas para o comportar, o Serviço de Urgência foi desmembrado em dois pólos: o Hospital CUF e o Centro de Saúde Ribeira Grande. Este, adequado a dar resposta a situações de instalação súbita recente que provoquem desconforto ao paciente (urgência) e o primeiro, apropriado a resolver as situações de urgência com risco de vida, isto é, condições em que a falta de intervenção médica imediata conduz ao óbito (emergência). O estabelecimento desses novos serviços exigiu uma articulação estreita entre todas as entidades envolvidas e a tutela. O 'ajuste fino' era feito em base diária e muito precocemente percebeu-se a necessidade de um serviço de atendimento urgente próximo do Hospital CUF, aonde recorriam pacientes apresentando situação não emergente, mobilizando recursos preciosos para o atendimento de emergências, que poderiam comprometer a sua resolução. Assim, a tutela aceitou a proposta da USISM de criar no Centro de Saúde Lagoa o Serviço de Atendimento Urgente, que passou a receber aqueles pacientes. A triagem é um dispositivo eficaz na determinação do grau de urgência de um problema de saúde que o paciente apresenta. É realizada por serviço, que se responsabiliza pela classificação atribuída a cada caso. Assim, numa transferência, o grau de urgência atribuído na triagem do serviço que referencia deve ser revisto no serviço que recebe o paciente. No caso de ser detectada uma emergência num serviço que não esteja vocacionado para resolvê-la, o serviço de emergência médica (Serviço SIV Açores) é activado, através do contacto entre o médico assistente e o médico regulador, e, depois de estabilizado, o paciente é transferido para o lugar adequado.

Com a implementação de SAU no Centro de Saúde de Lagoa que medidas foram implementadas para haver essa conjugação entre os serviços que o Centro de Saúde de Lagoa presta diariamente e o Serviço de Atendimento Urgente?

A criação do Serviço de Atendimento Urgente no Centro de Saúde Lagoa não implicou qualquer alteração nos serviços que já vinham a ser prestados naquele centro de saúde. A Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel em muito pouco tempo realizou as obras necessárias e cedeu o espaço físico para que as especialidades hospitalares pudessem, ali, desempenhar o seu papel. Posteriormente, o Serviço de Atendimento Urgente do Centro de Saúde Ponta Delgada é criado nos mesmos moldes, finalizando o ciclo de implementação da resposta em atendimento urgente nos seis concelhos.

Que medidas foram implementadas nas Unidades Básicas de Urgência (UBU) no Nordeste e Vila Franca do Campo? E como reagiram os utentes?

Numa medida de precaução, visando a segurança da população, a tutela determinou a abertura permanente (24/7) das Unidades Básicas de Urgência de Vila Franca do Campo e Nordeste, garantindo atendimento urgente permanente de proximidade em 5 dos 6 concelhos. Felizmente, a recorrência nocturna a essas UBU revelou-se diminuta e constatou-se que o serviço de emergência médica tinha capacidade para lidar com aqueles raros casos, como já vinha fazendo antes.

Pode concluir-se que se reforçou, com estas medidas, os Cuidados Primários de Saúde na ilha de São Miguel? Em que dimensão?

De maneira pecaminosamente orgulhosa, acredito que a resposta dos Cuidados de Saúde Primários ao nefasto evento ocorrido no nosso hospital veio a comprovar o compromisso colectivo da USISM com a saúde e o bem-estar da população micaelense, concretizado pela dedicação e abnegação dos nossos profissionais, que fazem elevar a qualidade de vida das nossas comunidades.

Estou convencido de que, se esse evento tivesse ocorrido no continente português, a resposta teria sido bem diferente, considerando a situação periclitante dos serviços de saúde de lá. Já reconhecidos pela tutela, que vem apostando nos Cuidados de Saúde Primários, o seu papel e a sua importância tornam-se mais uma vez evidentes (lembremo-nos da pandemia Covid) junto à população e ao poder político.

Pode afirmar-se que todos os micaelenses têm médico de família? Quer explicar?

A cobertura da população, no que diz respeito a inscrição em lista de Médico de Família, é, virtualmente de 100%. Convido-vos, mais uma vez, a comparar a situação da Região à do continente português. O número de utentes sem Médico de Família é residual e decorre sobretudo da recusa do cidadão em inscrever-se em lista de Médico de Família. Trata-se de um processo dinâmico, em que o número da população varia de dia para dia (nascimentos, óbitos, migrações…) e o número de médicos de família necessários deve ser previsto com antecedência: considerar os médicos prestes a se reformar; os Internos (médicos em fase de aquisição das competências da especialidade de Medicina Geral e Familiar) a quem damos formação que pretendem manter-se na Região; a abertura de concursos para provimento de vagas para médicos de fora da Região; a necessidade de substituição dos médicos em ausências prolongadas e outras considerações. Na organização dos cuidados de saúde primários, na década de 80 do século passado, já aludida na resposta à primeira pergunta, a dimensão da lista era de 1500 pessoas por médico. Tratava-se de um número consensual, previamente discutido e aceite pelas partes interessadas (Governo e organizações representativas dos médicos). Actualmente, este número é de até 1900 inscritos por médico, dificultando o desempenho integral das funções para que o Médico de Família tem competência. Assim, também é necessário considerar a redução da dimensão da lista de utentes.

Neuza Almeida

Desconstrução

Recauchutado, recondicionado, ou um novo?

Por: Dionísio Faria e Maia
Médico

Eu gosto do HDES! Um gosto que é um misto de sentimentalismo e de nostalgia, dos tempos em que toda uma geração de médicos, enfermeiros e todo o pessoal do velho hospital de S. José, fizeram a mudança do século XX mais importante na Ilha de S- Miguel e para a população dos Açores; à parte o 25 de Abril, a conquista da nossa Autonomia; e um aeroporto.

A visão de um homem determinado, que foi o Dr. José Estrela Rego, imperou sobre o imobilismo e aceitação de condições de trabalho indignas, impossíveis de fazer crescer a diferenciação e a qualidade assistencial, num mundo da Medicina em rápida evolução. Mesmo assim optou-se pela solução mais barata, já desatualizada pelo tempo de espera, incompleta, deixando entre outras obras por fazer, um quinto piso poente em tosco, esventrado, servindo primeiro de armazém indiferenciado e posteriormente de armazém de material clínico e de consumo, com promessas de recondicionamento que nunca aconteceram.

Bem ou mal? Penso que o HDES, cumpriu o melhor que pôde a sua missão, mas não conseguiu modificar-se ao ritmo das exigências do grande crescimento da sua diferenciação clínica e exigências de espaço para implementação de novas tecnologias e serviços. Foi degradando, envelhecendo e encurtando, acomodando-se em circuitos desadequados e em ocupação de espaços sem conexão com os fluxos e as realidades assistenciais

Ficamos na versão 1.0, mesmo com a implementação de novas valências como a Unidade de Cuidados Intermédios e a Unidade de Hemodinâmica, um novo equipamento de Ressonância magnética, a Unidade de Genética Molecular; e modificações na Oncologia medica e na hemodiálise, tudo remendos numa estrutura que não tinha sido concebida para crescer tanto e tão depressa.

Consulta externa, Serviço de Urgência de adultos e pediátricos, Hospital de dia, Cirurgia de ambulatório, Medicina Intensiva, e Intermédios, Obstetrícia, Bloco de partos e Neonatologia, Blocos de Internamento, e por aí fora, esperam por novos planos há quase tantos anos quantos os planos de ação anuais discutidos pelos diretores de Serviço com as Administrações.

Tempo houve para sabermos se a atual estrutura comportava tais imperativas mudanças. O motivo foi sempre o mesmo, não havia financiamento.

Esta dinâmica de recondicionamento de um HDES, já desadequado e em degradação, não aconteceu, o que faria com que continuasse a funcionar com garantias alargada de cumprimento das missões que lhe compete.

Agora temos um problema novo e dois problemas velhos. Problema novo foi o da inoperabilidade do velho hospital por um incidente que por um problema velho, comprometeu mais ainda o que já estava comprometido. Descobriram as fragilidades com que determinados serviços funcionavam. Aliás, acordaram para a realidade de que afinal todo o HDES estava velho.

O outro problema velho, é o das promessas. Esperam-se planos para quê? Para recauchutar, recondicionar; ou na mais ousada decisão, partir para a construção de um hospital novo?

Ninguém sabe, embora aposte-se que vai prevalecer o que ao menor custo se ponha a funcionar o velho hospital; isto é, que seja recauchutado, substituindo- se aqui e ali o óbvio e estritamente necessário.

E porquê? O relatório do Tribunal de Contas em relação ao HDES éassustador e elucidativo. Ninguém nos disse onde este governo vai buscar financiamento para dívidas e reconstruções; nem sequer sabemos até onde este governo de coligação. pode, ou quer ir com ou sem endividamento maior.

Uma coisa todos sabemos, se não investirmos agora num hospital que se adeque aos requisitos e qualidade assistencial não só para os dias de hoje, mas para mais trinta anos; serão promessas por cumprir; e o pior é que seremos nós a pagá-las.

destaques IMOBILIÁRIAS

DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

Mara Oliveira da Silva, da Unidade Orgânica do Bem-Estar Animal

Dez mil animais de companhia esterilizados nos últimos oito anos em Ponta Delgada com uma diminuição do abandono

Mara Oliveira da Silva, coordenadora da Unidade Orgânica do Bem-Estar Animal e Sensibilização Ambiental, anunciou ao Correio dos Açores que nos últimos oito anos foram esterilizados 10 mil animais de companhia. Segundo a engenheira zootécnica, o abandono de animais de companhia tem vindo a diminuir em Ponta Delgada.

"O nosso objectivo é trabalhar para combater o abandono durante todo o ano, não apenas no Verão..."

Correio dos Açores - Quais as suas funções enquanto Coordenadora da Unidade Orgânica (UO) do Bem-Estar Animal e Sensibilização Ambiental do Canil Municipal de Ponta Delgada?

Mara Oliveira da Silva – A coordenação de uma equipa de nove pessoas, entre elas duas assistentes técnicas e cinco assistentes operacionais, em colaboração com o médico veterinário municipal de Ponta Delgada, bem como dois colaboradores afectos à área de Sensibilização Ambiental, de forma a dar cumprimento às competências desta UO, bem como agilizar contactos com os concelhos da Povoação e Vila Franca do Campo, com quem temos protocolos de aceitação de animais de companhia.

O período de Verão é a altura do ano de maior abandono dos animais de companhia. Qual é o impacto desse abandono no concelho de Ponta Delgada?

Mediante os dados de que dispomos, verificamos que, actualmente, e felizmente, já não se verifica um maior abandono de animais na altura do Verão. O número de animais que dão entrada ao longo do ano é relativamente constante. O que acontece é que devido ao maior fluxo de pessoas que circulam pelo concelho, e à maior afluência de turistas, muitas vezes somos contactados para efectuar recolhas de animais que se encontram na via pública e que ao verificarmos que têm identificação electrónica (*microchip*), são posteriormente devolvidos aos seus detentores.

Nesta altura do ano verificamos sim, um aumento considerável no abandono de gatos, fruto do aparecimento de ninhadas indesejadas. A Câmara Municipal de Ponta Delgada, desde o ano de 2018, tem promovido anualmente campanhas de esterilização gratuitas para os animais de companhia dos seus munícipes, que se estende aos municípios da Povoação e de Vila Franca do Campo, com quem foi celebrado protocolo de aceitação de animais de companhia.

Anualmente são esterilizados uma média superior a 1100 animais. Desde 2016 à data, já foram esterilizados mais de 10.000 animais através do Centro de Recolha Oficial de Ponta Delgada.

É apenas durante as férias que as pessoas abandonam os seus animais?

Constatamos que durante o período de Verão somos muitas vezes contactados para ficarmos com animais enquanto os detentores destes se ausentam da ilha. Esclarecemos que não funcionamos como hotel de animais de companhia, mas sim como Centro de Recolha Oficial (CRO). Sensibilizamos, sempre, para os detentores procurarem solução junto de familiares e amigos, ou junto dos alojamentos licenciados para este efeito.

Existem planos para prevenir o abandono para além dos meses de Verão?

O nosso objetivo é trabalhar para combater o abandono durante todo o ano, não apenas no Verão. Assim sendo, temos em vigor um plano, com mais de 15 anos, que consiste na identificação dos animais que são adoptados no nosso CRO e que permite, em caso de recolha do animal, chegarmos aos dados do detentor.

Existe a prevenção ao abandono, realizada através de campanhas de identificação gratuitas, para animais de companhia, que a Câmara Municipal de Ponta Delgada tem vindo a promover nos últimos anos e que decorrem durante todo o ano, nomeadamente às Sextas-feiras de manhã, sempre com marcação prévia.

Existe, uma política de prevenção de abandono de ninhadas indesejadas, através da aposta que a Câmara Municipal de Ponta Delgada faz, desde 2016, na esterilização dos animais que saem do Centro de Recolha Oficial e também dos que são adoptados em tenra idade, e que posteriormente regressam para serem esterilizados.

Desta política de prevenção consta o investimento que o município faz, pelo 7º ano consecutivo, em campanhas de esterilização gratuitas para animais de companhia de munícipes dos concelhos de Ponta Delgada, Povoação e Vila Franca do Campo.

Para além disso, há todo um trabalho de sensibilização nas escolas e ATL's, junto da população mais jovem, onde é abordada a problemática do abandono e de todos os cuidados a ter com os animais de companhia.

Sensibilizamos os adoptantes para que a adopção seja sempre um acto consciente e ponderado, bem como decidido em família.

Quais são as principais razões que levam as pessoas a abandonar os seus animais de estimação?

Os principais motivos que levam as pessoas a entregarem o seu animal de estimação no nosso CRO são a mudança de residência (para apartamentos ou moradias sem quintal), morte ou doença do detentor e doença ou idade avançada do animal de estimação.

Que medidas específicas o Canil Municipal de Ponta Delgada está a tomar para combater esse abandono?

Tentamos sempre sensibilizar o detentor para que recorra ao Centro de Recolha Oficial como última hipótese, que tente sempre junto de familiares e/ou amigos uma solução.

Existem campanhas de sensibilização em curso para alertar os munícipes? Quais têm sido os resultados obtidos?

Como foi referido anteriormente, as campanhas de sensibilização que temos promovido são junto dos mais novos, nas escolas ou ATL's. Dessa forma, os resultados serão mais a longo prazo do que no imediato. Verificamos que as campanhas de identificação e esterilização que têm sido promovidas nos últimos anos têm vindo, embora que aos poucos, a surtir efeito.

Há algum tipo de apoio ou incentivo oferecido às famílias que não podem levar os seus animais nas férias? Se sim, quais são?

Como foi referido anteriormente, o canil de Ponta Delgada está licenciado para funcionar como CRO e não como alojamento temporário de animais de companhia.

Hoje em dia existem vários serviços de hotéis para animais e de serviços de *petsitting.*

De que forma o Canil Municipal de Ponta Delgada lida com o aumento de animais abandonados?

Não podemos falar num aumento de animais abandonados quando a estatística nos mostra que este número tem vindo a diminuir gradualmente nos últimos anos.

O que pode ser feito a nível da comunidade para promover a adoção responsável dos animais e assim reduzir o abandono?

O que podemos fazer, e temos feito nos últimos anos, é trabalhar junto das camadas mais jovens de modo a mudarmos mentalidades. Continuarmos a sensibilizar as crianças e jovens de que os animais não são objectos, são seres vivos e que, tal como nós, têm necessidades especificas e exigem disponibilidade da nossa parte para garantir o seu bem estar.

Quantos animais o canil alberga, neste momento, e qual a capacidade de lotação? Há profissionais suficientes para dar resposta?

Ao dia de hoje temos 88 cães residentes e 15 gatos.

De momento não temos necessidade de recursos humanos.

Quais os dados do abandono do primeiro semestre de 2023 por comparação aos deste ano?

No ano de 2024, verifica-se uma diminuição de 6% relativamente ao período homologo de 2023.

Quais os dados de adopção do primeiro semestre de 2023 por comparação aos deste ano?

Em relação ao ano anterior, e nos primeiros 6 meses, a taxa de adopção diminuiu 17%.

Este valor é justificado pela diminuição do número de entradas, nomeadamente do número de ninhadas e pelo aumento de entradas de cães de grande porte, facto este que não facilita a adopção.

Que apelo ou conselho deixaria às pessoas que abandonam os seus animais?

O principal conselho é ponderarem muito bem antes de decidirem adoptar um animal de companhia e consciencializarem-se de que terão de cuidar dele todos os dias, durante toda a sua vida.

Cuidar de um animal implica garantir-lhe o seu bem-estar, nomeadamente, garantir que o animal esteja livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, sofrimento e doença, que tenha liberdade para expressar o comportamento natural e livre de medo e angústia.

Neuza Almeida

Candidaturas para apoio à transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrícolas abertas até 30 de Agosto

Encontram-se abertas até 30 de Agosto, as candidaturas para apoio à transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrícolas, para o sector de indústrias do leite e derivados, do Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma dos Açores 2014-2020 (PRORURAL+), designadamente no que respeita à medida 4 - Investimentos em Activos Físicos.

Os objectivos deste apoio passam por "promover a modernização do sector agro-alimentar açoriano, acentuando o reforço da valorização das suas produções e dando bases de sustentabilidade ao tecido produtivo regional, assim como reforçar o papel que as empresas de transformação e comercialização de produtos agrícolas desempenham na modernização das explorações agrícolas, no sentido do aumento da sua competitividade, diversificação e/ou produção de qualidade, contribuindo para a dinamização e renovação das gerações no sector."

Estes apoios visam ainda "contribuir para uma redução dos efeitos negativos da actividade produtiva sobre o ambiente, nomeadamente através do processo de modernização das produções e equipamentos e capacitação das empresas do sector agrícola e alimentar, através do aumento da eficiência das actividades produtivas, promovendo a incorporação de sistemas de qualidade como incentivos à utilização de energias alternativas, assegurando também a compatibilidade com as normas ambientais e de segurança e promover a qualidade, a inovação e a diferenciação dos produtos, em resposta às novas exigências do mercado."

António Ventura enumera objectivos dos apoios ao sector agrícola regional

Dotação orçamental de 5 milhões de euros

A apresentação dos Pedidos de Apoio efectua-se através de submissão electrónica do formulário disponível no portal do PRORURAL+, sendo a autenticação dos mesmos realizada através de código de identificação atribuído para o efeito, considerando-se a data de apresentação do pedido de apoio a data da última submissão electrónica.

A dotação orçamental para o presente aviso é de cinco milhões de euros de despesa pública, a que corresponde a uma contribuição FEADER de 4.250.mil euros.

Toda a informação e documentação necessária para efeitos de candidatura pode ser consultada em https://proruralmais.azores.gov.pt/.

Comissões Justiça e Paz apelam a que "luta contra a pobreza seja assumida como o desígnio nacional nos próximos anos"

Organismos católicos entendem que a pobreza deveria ser "o" tema do qual "depende a construção de uma sociedade mais humana, mais coesa e mais próspera"

A Comissão Nacional Justiça e Paz, em conjunto com 11 outras comissões do organismo católico publicaram ontem uma nota a apelar a que "luta contra a pobreza seja assumida como o desígnio nacional nos próximos anos".

"Tem de haver um consenso em torno do respeito pelo igual valor e dignidade de todos e um consenso de que existem circunstâncias que nenhuma pessoa deveria suportar", pode ler-se na mensagem citada pela Agência Ecclesia.

A Nova School of Business and Economics publicou em Maio o relatório "Portugal, Balanço Social 2023", indicando que no ano passado a taxa de risco de pobreza era de 17%, o que significa que "há cerca de 1,8 milhões de pessoas em risco de pobreza" no país, alertam os organismos.

As Comissões nacional, Comissão Justiça, Paz e Ecologia da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP), e diocesanas – Aveiro, Braga, Bragança-Miranda, Coimbra, Évora, Lamego, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, – destacam que "é sabido que a erradicação da pobreza é uma tarefa complexa e que deve ser feita por meio da intervenção coordenada de várias frentes (educação, saúde, habitação, políticas de emprego, formação profissional e protecção social), de forma a promover um desenvolvimento humano integral".

Em 2022, seriam necessários cerca de três mil milhões de euros para retirar de imediato todas as famílias da pobreza em Portugal (1,5 % da despesa estimada no Orçamento do Estado para 2024, para um termo de comparação).

"Só um consenso em relação ao bem comum pode gerar uma transformação dos paradigmas sociais..."

"A erradicação da pobreza não é apenas uma questão de dinheiro. Não se avançará no sentido de uma erradicação plena da pobreza sem a mobilização de todos, tendo em vista a construção de uma sociedade assente no respeito pelo outro, na entreajuda e na intransigência contra tudo aquilo que coloque qualquer pessoa em situação indigna de vida", adverte a mensagem.

As Comissões Justiça e Paz defendem que "o respeito pleno pela dignidade humana só é garantido se, a cada momento, todas as pessoas se encontrarem em condições de honrar a sua humanidade".

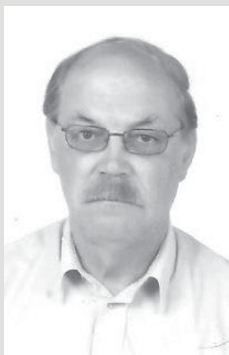
"Ou seja, só é garantido se, a cada momento, todos tiverem condições de gerir a sua vida sem condicionamentos ditados pela necessidade ou pela situação de extrema vulnerabilidade", acrescentam.

Para os organismos católicos, "ninguém deveria ficar indiferente" perante estes números e, na cena política, "este deveria ser tomado nos próximos anos como 'o' tema central, do qual depende a construção de uma sociedade mais humana, mais coesa e mais próspera".

"Só um consenso em relação ao bem comum pode gerar uma transformação dos paradigmas sociais, económicos e políticos", frisa a mensagem.

De acordo com os organismos católicos, "também os cristãos não podem ser indiferentes à pobreza", "seja com proatividade no combate a situações de desumanidade com que se deparam, seja contrariando sentimentos de desamor e distância em relação ao próximo, o empenho no amor ao outro deve ser assumido como central no processo de conversão pessoal e na vida das comunidades".

"Não há amor a Deus sem amor ao próximo", sublinham os organismos católicos.

Diplomacia – Valores ou Interesses?

Por: António Benjamim

Que valores, que diplomacia, que princípios? Da Ética dos valores à diplomacia dos interesses.

Que valores? Ou quando os negócios estão primeiro.

Então que se assuma. E que se abandone o discurso falso e hipócrita de enaltecer valores morais e princípios éticos, nuns casos, para os esquecer noutros, alegando-se as circunstâncias e o pragmatismo dos interesses.

Quando estão em causa direitos fundamentais da pessoa humana, fará sentido esta dualidade de posturas?

Talvez seja oportuno citar a expressão " fraco com os fortes e forte com os fracos".

Ou como a confiança, o carácter e a credibilidade, se perdem ou se ganham nestes momentos.

São cruciais!

Há uns anos atrás, no Santuário de Fátima, realizou-se uma reunião, onde participaram membros da Igreja Católica da China, que como se sabe é controlada pelo regime.

Vai sobrevivendo, com muitos dos seus fiéis a serem perseguidos pelas autoridades, quando não são presos e sujeitos a torturas, perante o silêncio complacente de várias nações do mundo livre, que se dizem maioritariamente católicas.

Antes porém, de referir alguns apontamentos que se conseguiu obter da referida reunião e das condições em que decorreu, nomeadamente a tentativa de interferência do governo chinês, via embaixada em Lisboa, julga-se oportuno partilhar alguns comentários:

-A China já não é comunista, estalinista ou maoísta.

- É uma economia de mercado. Tem capitalistas e investidores. Vejam lá que até o Sr. Trump é "visita de casa" e troca cartões de amizade com o Sr. Xi.

Por aquela altura a Rede Internacional de Legisladores Católicos (ICLN), fundada em 2010, com o apoio do Vaticano, promoveu no Santuário de Fátima um encontro para debater questões da actualidade, como sejam a paz, a justiça e o bem comum.

O Cardeal Zen Ze-Kiun, Bispo Emérito de Hong Kong, participou no encontro, para além de outras personalidades, algumas controversas.

Funcionários da embaixada da China em Lisboa e acreditados pelo governo português, esquecidos que estavam em território luso, onde, por enquanto, é suposto existir liberdade de reunião e de expressão, tentaram à força boicotar a reunião e impedir o Cardeal de falar, para além de, e durante vários dias, fotografarem os participantes, saber o que debatiam e até seguiram alguns dos convidados nas orações feitas na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, limitou-se a confirmar a presença dos funcionários chineses em Fátima e estar a investigar o assunto, tendo informado o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa do que se havia passado, mas apenas de forma informal.

Se bem se lembram, o Presidente Marcelo e o Ministro dos Estrangeiros Santos Silva, à frente duma enorme comitiva de grandes empresários portugueses, visitou a República Popular da China, retribuindo igual visita do Presidente Xi da China a Portugal.

Somos parceiros não aliados, apontou-se a responder o Presidente de Portugal, a propósito do flagrante atropelo dos direitos humanos na China.

Visitou Macau, onde vivem alguns milhares de portugueses, que foram muito elogiados pelo contributo que têm dado para o desenvolvimento económico do território e pela influência que exercem para que muitos investimentos de Pequim tenham sido efectuados em Portugal, ou os que ainda estão projectados virem a ser concretizados.

Os acontecimentos em Hong Kong, embora com estatuto especial, têm evidenciado, quem na realidade manda no território, o que tem levado alguns membros da comunidade de Macau a mostrarem alguma preocupação.

Se dúvidas subsistissem, face aos últimos acontecimentos, julga-se que, até o cidadão comum estará de acordo que a República Popular da China, é uma ditadura comunista e totalitária, que com o seu regime dois sistemas, tem seduzido os grandes homens de negócios, e para estes, pelo menos para alguns, é quanto baste.

Até se poderá entender, que o processo chinês, tenha de ser "tratado com pinças", pelas chancelarias.

Mas que não se voltem a cometer os mesmos erros históricos, com o tratamento, pouco hábil e até ingénuo, dado a outros ditadores, como Hitler, Estaline, Maduro, Orbán, Putin, etc.

Foram erros que a Humanidade, tem pago bem caro, não só em milhões de perdas de vidas, como em retrocessos civilizacionais.

Lá está, não consta que tenham sido as elites empresariais, que os tenham denunciado, mas as elites do pensamento, como académicos, poetas, escritores, filósofos...

Hoje sabe-se que grandes grupos económicos e da alta finança, ontem como hoje, apoiaram e apoiam esses regimes.

Alegar as "circunstâncias históricas", ou procurar refúgio para a "má consciência", na filantropia, nas fundações e no mecenato, não parece ser suficiente para apagar a História, porque é essa mesma História que nos ensina, que foi sempre a Diplomacia com VALORES, a fazer vencimento, porque a isso obrigava a Democracia e a Liberdade.

Abertas candidaturas ao ESTAGIAR L, T e +

Estão abertas as candidaturas ao programa Estagiar L, T e +, que decorrem em simultâneo para os jovens e para as entidades promotoras até ao dia 31 de Março de 2025.

As candidaturas devem ser submetidas no sítio da internet empregojovem.azores.gov.pt, informa o Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego.

Os estágios iniciam-se entre 1 de Setembro e 30 de Abril nas entidades de natureza privada, no caso do ESTAGIAR L e T, às quais acrescentem a Administração Pública, no caso do ESTAGIAR +.

Os estágios têm a duração de 12 meses, incluindo um mês de descanso, podendo ser prorrogados por mais três meses quando realizado nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial e por mais seis meses nas ilhas de Santa Maria, São Jorge, Pico, Graciosa, Flores e Corvo.

Podem candidatar-se ao Estagiar L jovens recém-diplomados no Ensino Superior, sendo atribuída uma bolsa mensal no valor da remuneração mínima mensal garantida na Região, majorada em 25%.

O Estagiar T destina-se a jovens recém-diplomados em cursos de qualificação profissional, nível IV ou V do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), sendo atribuída uma bolsa mensal no valor da remuneração mínima mensal garantida na Região, majorada em 5%.

Ao Estagiar + podem candidatar-se jovens com qualificação igual ou inferior ao nível III do QNQ, inscritos no Centro de Qualificação e Emprego há mais de três meses, quando estão à procura do primeiro emprego, ou jovens desempregados há mais de seis meses, quando estão à procura de novo emprego, aos quais é atribuída uma bolsa no valor da remuneração mínima mensal garantida na Região.

Os estagiários do programa ESTAGIAR estão abrangidos pelo Regime de Segurança Social dos trabalhadores por conta de outrem, iniciando, assim, a sua carreira contributiva para efeitos de protecção social. O programa ESTAGIAR tem por objectivo possibilitar aos jovens um estágio profissional em contexto real de trabalho, que promova a sua inserção na vida activa, facilitar o recrutamento e a integração de quadros nas empresas e apoiar a fixação de jovens nas ilhas de menor dimensão.

Estudantes da UAc reconhecidos em concurso internacional

Os estudantes do curso de licenciatura em Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores (UAc) estão de parabéns pela aprovação do seu projecto "Desenvolvendo Terapia Baseada na Natureza para a Saúde e o Bem-Estar (WB'NATURE)". Desenvolvido no contexto da Unidade Curricular de "Intervenção em Contextos de Exclusão", este projecto é significativo, não apenas para reforçar a internacionalização do curso de Serviço Social, mas também para o dinamismo da UAc, pois permitirá sinergias com outros projectos em curso, em particular, o Projeto Translighthouses. O concurso, destinado aos jovens das regiões ultraperiféricas, foi altamente competitivo, com 195 candidaturas provenientes de nove regiões (Açores, Madeira, Canárias, Saint Martin, Guadalupe, Martinica, Guiana Francesa, Maiote e Reunião), tendo o projecto da UAc sido aprovado com a excelente pontuação de 80 pontos em 100 e recebido financiamento integral, no valor de 9.750 €. A candidatura em causa destacou-se ainda por ter sido uma iniciativa de jovens para jovens, sendo que as ideias inovadoras e o desejo de pertencer a uma nova geração de agentes de mudança social para um desenvolvimento inclusivo e sustentável foram essenciais para o favorável desfecho. Este é um exemplo inspirador de como o serviço social pode contribuir para um futuro mais justo e sustentável, demonstrando que sonhar e trabalhar com dedicação pode realmente transformar o mundo.

Associação Espírita de São Miguel

É Deus

Conta-se que um louco chegou à praça e gritou: Deus morreu. Agora, as catedrais serão os seus mausoléus.

Alguns se admiraram do que ele dizia. Era mesmo um louco. Outros, de imediato, concordaram, acenando afirmativamente com a cabeça. Outros, ainda, ousaram se manifestar: E onde está a novidade?

Uma criança, que passava pela praça, no entanto, se mostrou extremamente preocupada.

Deus morreu? E agora, quem vai alimentar os peixes e os pássaros? Quem vai acender as estrelas?

Um estudo realizado em 2013 indicou que muitos cientistas acreditavam em Deus, conforme o conceito mais comum e usual.

Repetindo, com exatidão, uma famosa pesquisa realizada em 1916, Edward Larson, da Universidade da Geórgia, constatou que a profundidade da fé religiosa entre os cientistas não diminuiu, apesar dos avanços científicos e tecnológicos.

Tanto no século XX quanto no XXI, em torno de quarenta por cento dos biólogos, físicos e matemáticos, que participaram da pesquisa, disseram que acreditavam em um Deus que, segundo a estrita definição do questionário, se comunica com a Humanidade e a quem se pode orar na expectativa de receber uma resposta.

Albert Einstein dizia que sem Deus, o Universo não é explicável satisfatoriamente.

Para ele, Deus era a Lei e o Legislador do Universo. E afirmou: Quando abro a porta de uma nova descoberta encontro Deus lá dentro.

O cientista francês André-Marie Ampére, fundador da eletrodinâmica, escreveu uma obra intitulada "Provas Históricas da Divindade do Cristianismo".

O inglês Isaac Newton, mais reconhecido como físico e matemático, e que também foi astrónomo, alquimista, filósofo natural e teólogo, foi considerado o cientista que maior impacto causou na História da ciência.

Para ele, a função da ciência era descobrir leis universais e enunciá-las de forma precisa e racional.

Essa sumidade científica acreditava que a maravilhosa disposição e harmonia do Universo só pode ter tido origem segundo o plano de um Ser que tudo sabe e tudo pode.

E afirmava: Isso fica sendo a minha última e mais elevada descoberta.

Posso pegar meu telescópio e ver milhões de quilómetros de distância no espaço. Mas, também posso pôr meu telescópio de lado, ir para o meu quarto, fechar a porta e, em oração fervorosa, ver mais do céu e me aproximar mais de Deus do que quando estou equipado com todos os telescópios e instrumentos do mundo.

Para as grandes inteligências, a existência de Deus é palpável. Atestada pelos Seus efeitos, conforme aprendemos: Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente.

Bem tinha razão a criança em indagar quem tomaria conta dos peixes e dos pássaros se não houvesse Deus.

E diríamos mais: quem comandaria o concerto dos mundos, que viajam pelo espaço infinito, a grande velocidade?

Quem colocaria plumagem nas aves e providenciaria o orvalho das manhãs?

Quem faria brilhar o sol, a lua e as estrelas? Quem estabeleceria a rota precisa dos cometas?

Quem pintaria o arco-íris e colocaria veludo nas pétalas das flores?

E a toda a questão, poderíamos ouvir o coro dos ventos e dos ramos dos salgueiros: é Deus... é Deus... é Deus.

Redação do Momento Espírita

Sérgio Rezendes reforça a identidade cultural no evento que "trouxe o Japão a Ponta Delgada"

O vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Sérgio Rezendes, participou na cerimónia de encerramento da Semana do Japão nos Açores, uma iniciativa promovida pela AAA - Associação de Aikido dos Açores, que "trouxe o Japão a Ponta Delgada, realçando a forte ligação que existe entre estas duas terras geograficamente tão distantes".

Na ocasião, o vereador com a tutela da área da Cultura fez questão de fazer uma pequena contextualização histórica, lembrando que "em 1543, Portugal chega ao Japão, desenvolvendo uma rota de comercialização, a primeira globalização económica e cultural que tinha nos Açores, o primeiro contacto com o velho continente e nas ilhas, um ponto de passagem para todos os destinos europeus. Apesar de se tentar evitar a paragem das caravelas, naus e galeões, a verdade é que desde muito cedo as influências culturais, e não só, se fizeram sentir, de lá para cá e de cá para lá".

"Neste sentido, a Câmara Municipal de Ponta Delgada não poderia deixar de ver e elogiar este evento como uma forma muito evocativa, de dever de memória, da profunda ligação que temos ao outro lado do mundo, não assim tão distante como se poderia pensar. No tempo e no espaço, são inúmeros os elementos que nos aproximam do Japão, desde as vivências às nossas origens vulcânicas e sismológicas; das belezas naturais e biológicas das nossas hortências e criptomérias à mobilidade aérea e marítima interilhas ou mesmo histórica e mais recente, no contexto bélico das guerras mundiais", adiantou.

"Senhor Embaixador do Japão em Portugal, sinta-se em Ponta Delgada, e nas nossas ilhas, como se em sua casa estivesse, dada a profunda ligação dos Açores com o seu país", rematou.

Sérgio Rezendes aproveitou ainda a presença do Embaixador do Japão em Portugal, Ota Makoto, do Presidente da Federação Portuguesa de Aikido, Rui Martins, do Presidente da Associação Portuguesa de Aikido dos Açores, Mário Medeiros, do Presidente da Junta do Livramento, Manuel António Soares, e da Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto, Sofia Ribeiro, para "expressar a vontade do município de Ponta Delgada, dentro das suas possibilidades, em colaborar nestas dinâmicas de intercâmbio cultural, não só na vertente desportiva, mas acima de tudo nesta ligação entre dois povos tão distantes, mas com tanto em comum".

Por outro lado, Embaixador do Japão em Portugal, Ota Makoto, afirmou que "cheguei a Portugal a 17 de Dezembro de 2021 e sempre tive grandes expectativas em visitar os Açores. Até ao momento, só tinha vindo a este arquipélago, uma vez, no ano passado, para uma visita oficial à ilha Terceira, por isso é com grande satisfação que venho conhecer mais esta ilha dos Açores".

Durante a sua intervenção, Ota Makoto realçou que este é "um evento que me diz muito, por ser uma iniciativa de vertente mais desportiva e eu ser, também, um praticante de uma arte marcial japonesa. Para mim, este é um momento muito distinto e por isso não poderia deixar de agradecer a todas as entidades que permitiram que este evento fosse possível, para que os açoriano pudessem experienciar um pouco da cultura Japonesa".

No decorrer da cerimónia de encerramento da Semana do Japão nos Açores, foram realizadas demonstrações das escolas e artes marciais, de Judo, Karaté, Aikijutsu, Iaido, Tenchi-Tessen, Aikido e ainda houve uma demonstração de Kendo realizada pelo próprio Embaixador do Japão em Portugal.

Com este encontro desportivo, que decorreu de 29 de Julho a 4 de Agosto, no pavilhão multiusos da freguesia do Livramento, pretendeu-se promover um encontro entre os praticantes de artes marciais e criar uma ponte entre os Açores e o Japão, tendo por base uma experiência marcial e cultural única.

Bispo de Angra nomeia Grupo Coordenador do Jubileu para celebrar a Esperança na Diocese

Este grupo multidisciplinar vai articular com as ouvidorias e paróquias o programa comemorativo do próximo Ano Santo, que se articula na Diocese com o laboratório da Esperança definido no Itinerário Pastoral do biénio 2023-2025 A Diocese de Angra quer aproveitar a oportunidade da celebração do Jubileu da Esperança para "recuperar o sentido da fraternidade" e "restaurar a dimensão comunitária" da vida nos Açores.

"Procurando conciliar as dimensões espiritual, pastoral e celebrativa, tendo em conta as datas apresentadas já para o Ano Jubilar pelo Vaticano e adequando muitas delas à vivência própria dos ritmos celebrativos do nosso arquipélago, estimulando um verdadeiro diálogo entre a religião, a cultura e a sociedade, criamos um grupo de trabalho que executará um itinerário programático a iniciar-se com a abertura na Diocese, no dia 29 de Dezembro de 2024, do Jublieu da Esperança" afirma o Bispo de Angra no preâmbulo do documento em que nomeia um Grupo Coordenador do Jubileu.

As celebrações do Jubileu convocado pelo Papa Francisco, integram-se no Laboratório da Esperança cuja realização consta do Itinerário Pastoral da Diocese no biénio de 2023-2025. "O tempo presente representa uma oportunidade para nos reencontrarmos e melhor compreendermos o que significa ser comunidade, experimentarmos que todos estamos nas mãos uns dos outros e que a vida é feita de reconhecimento e dom, de respeito e de solidariedade, onde todos contam de igual modo e se juntam num sinal claro de esperança numa nova humanidade, testemunhas de vida e de esperança", acrescenta ainda o prelado ao salientar que, depois de uma pandemia e de várias guerras, é tempo de devolver a esperança cristã à população açoriana.

"Queremos recuperar o sentido da fraternidade", abrindo "os olhos às situações de pobreza, que envolvem milhões de crianças, homens e mulheres e que, infelizmente, persistem também de forma gritante na nossa região; à fragilidade daqueles que estão doentes ou privados da liberdade seja porque cometeram um crime ou porque se deixaram agarrar por falsos indutores de felicidade".

O Jubileu da Esperança inicia-se em Roma no dia 24 de Dezembro, com a abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro e no dia 29 de Dezembro em todas as dioceses com a criação de Igrejas Jubilares e termina a 6 de Janeiro de 2026, dia da Epifania do Senhor, e será assinalado como um tempo de especial celebração e de peregrinação a Santuários e outras Igrejas Jubilares.

O Jubileu representou sempre na vida da Igreja um acontecimento de grande relevância espiritual, eclesial e social.

Desde que o primeiro Ano Santo foi instituído em 1300 pelo Papa Bonifácio VIII, a Igreja viveu sempre este tempo jubilar, agora assinalado a cada 25 anos, como um dom especial de graça, caracterizado pelo perdão e pela indulgência, expressão da misericórdia de Deus.

"Na Diocese de Angra e em união com a Igreja de Roma, convocamos todos os açorianos a tornarem-se Peregrinos da Esperança" exorta D. Armando Esteves Domingues ao pedir que todos devem participar nas celebrações deste Jubileu, "de forma individual ou em grupo nos diferentes jubileus internacionais agendados para Roma", e "nas várias iniciativas locais que possam ser projectadas em cada paróquia ou ouvidoria".

"Convidamos toda a Igreja insular a participar nas diferentes iniciativas que iremos levar a cabo no Programa Jubilar Diocesano, que envolverá todas as ilhas, também através de diferentes linguagens artísticas – música, teatro, dança, pintura e poesia – que traduzam o essencial da fé em Deus e da obediência à Sua vontade", afirma ainda o prelado.

O Grupo Coordenador do Jubileu (GCJ) é um grupo de trabalho composto por representantes dos serviços diocesanos de Liturgia, Evangelização, Comunicação e Juventude e por representantes de algumas realidades eclesiais como o Instituto Católico de Cultura, os Santuários Diocesanos, o Conselho Pastoral Diocesano e movimentos juvenis.

É constituído no âmbito do laboratório da Esperança, um dos três laboratórios desenhados no Itinerário Pastoral para o biénio 2023-2025. Será composto pelos seguintes membros: padre Marco Luciano, padre Jacob Vasconcelos e padre Nelson Pereira, monsenhor José Constância e padre Marco Martinho, Gisela Baptista, Albano Gomes, Carmo Rodeia, Graça Amaral, Ana Paula Andrade e Ana Barcelos.

Bairrismo Doentio

Por: Carlos Rezendes Cabral

A democracia tem os seus defeitos e um deles é dar oportunidade às pessoas de dizer o que lhe vem à cabeça, quer seja em público, quer seja através dos órgãos de comunicação social.

Por seu lado, os jornalistas, também eles ansiosos por encher as páginas e páginas, incitam os entrevistados a pôr cá para fora aquilo que sentem acerca de determinada matéria.

Na maioria das vezes, os entrevistados, numa mostra de pouco sentimento democrático, fazem declarações eivadas de inveja, de sectarismo ou mesmo bairrismo puro e duro.

É o caso do Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo (julgo ser assim que se chama o organismo) que, recentemente, e em declarações à RTP/A, teve o "desplante" de questionar o Presidente do Governo Regional, Dr. José Manuel Bolieiro, por quantos milhões teria o Governo Regional subsidiado a Google, cujo cabo terá amarração nesta ilha de S. Miguel.

Pergunto: que autoridade tem aquele senhor, não sendo deputado da ALR, de questionar o Presidente do Governo sobre matérias que nada têm a ver com o organismo que dirige?

Já quando a Delta Airlines resolveu voar para Ponta Delgada, ligando esta cidade a New York, o dito Presidente da CCIAH resolveu afirmar que aqueles vôos estavam a realizar-se por via do acordo luso-americano da base das Lajes da Terceira, numa tentativa de desviar para a "sua ilha" a escala daquela companhia aérea. Evidentemente que não conseguiu os seus intentos naquela altura.

Ainda sobre aviões e sobre a SATA, aquele cavalheiro, parece ser da opinião de basear os aviões por várias ilhas, independentemente do custo que tal medida possa ter. Sem comentários!

Voltando à questão dos cabos submarinos, neste caso do CAM, o Presidente da CCIAH também defendeu a mudança da amarração de S. Miguel para a Terceira porquanto, nas comunicações e na prática, não se iria sentir qualquer diferença.

Recordo-me que, na altura, veio a lume as condições do terreno na amarração. Foi dito então que, de entre as várias condições técnicas, sobressaía a questão da sismicidade. Infelizmente, e pelo que se tem registado ultimamente, julgo que a amarração daqueles cabos na ilha Terceira está fora de questão.

Mas nesta questão de bairrismo, louvo o Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo porque, pelo menos, dá a cara em defesa das suas ideias. Outros há que actuam na penumbra e "sorrateiramente", sem ruído de fundo, como é o caso do Vice-Presidente do Governo Regional que chamou a si competências na saúde e na aerogare da Lajes.

O público desconhece quanto está custando à Região tal responsabilidade do Vice-Presidente; mas sabe que, em termos de saúde, o hospital da Terceira parece estar a cumprir a sua missão para com os terceirenses, bem como para com os outros que necessitaram daquela unidade hospitalar, como foi o caso dos doentes micaelenses que, aquando do incêndio do Hospital de Ponta Delgada tiveram de recorrer ao HSEIT especialmente os hemodialisados.

Dado que o tema deste trabalho é o bairrismo doentio, é absolutamente justo realçar que nem todos pensam da mesma forma.

A comprová-lo fica claro que, quando os micaelenses lá estiveram em tratamento, e pelas palavras dos próprios doentes, afirmaram terem sido muito bem tratados.

Para terminar só quero dizer que tudo o que se faz em S. Miguel, por ser a ilha maior e mais populosa da Região, não tem de ser necessariamente replicado noutra ilha, seja ela qual fôr.

Não se esqueçam de que, só unidos é que valemos muito!

P.S. Texto escrito pela antiga grafia
4 AGO2024

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

Atraso no concurso para o transporte público terrestre de passageiros "penaliza a população de São Miguel", diz deputada do PS/A

Deputada do PS/A, Marlene Damião, dá como exemplo a decisão de suprir as carreiras 'expresso' entre Ponta Delgada e Vila Franca do Campo

O PS/Açores responsabilizou, ontem, o Governo Regional da coligação PSD/CDS/PPM pelas "grandes dificuldades sentidas nos transportes terrestre de passageiros", por toda a Região, mas particularmente na ilha de São Miguel.

Em causa, explicou Marlene Damião, está o "atraso no lançamento do novo concurso público para a concessão do serviço de transporte colectivo terrestre na ilha de São Miguel", que está a "provocar grandes dificuldades aos passageiros, aos operadores e, consequentemente, aos profissionais dos transportes colectivos terrestres".

"Como reflexo dessas dificuldades, têm sido recorrentes as greves dos motoristas e até as supressões de carreiras, que têm sido cada vez mais frequentes, como por exemplo as carreiras 'expresso' que ligam o concelho de Vila Franca do Campo ao concelho de Ponta Delgada. Tudo isto tem afectado profundamente a vida e rotina dos utilizadores dessas camionetas. Marlene Damião acusou o Governo Regional de "descurar o transporte público colectivo de passageiros", que é de "enorme importância para os residentes", mas também para quem nos visita, "especialmente na ilha de São Miguel, que representa cerca de 61% dos passageiros que recorrem a estes transportes".

A parlamentar socialista recordou que o Parlamento dos Açores aprovou, em Setembro de 2023, um diploma que "estabelece a necessidade de uma profunda reestruturação dos transportes colectivos terrestres de passageiros nos Açores", algo que o Governo Regional "não cumpriu".

"A Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas dos Açores, Berta Cabral, admitiu, em Junho de 2022, realizar um estudo sobre o sector. Passados mais de dois anos, aquilo que esta governante diz é que 'é preciso estudar' e que um concurso público para os transportes terrestres 'está para breve'. Não é assim que se faz, não se deixa a maior ilha dos Açores desprovida de camionetas em pleno Verão, deixando as pessoas sem opção", frisou.

Em requerimento entregue na Assembleia Regional, o PS questiona o Governo Regional sobre quais os reais motivos que justificam o atraso no lançamento do novo concurso público para a concessão do serviço de transporte colectivo terrestre na ilha de São Miguel, solicitando também a cópia de outros documentos ou estudos que sirvam de base para a definição do concurso. Os socialistas questionam, ainda, se os operadores que actuam nos Açores "foram ouvidos em relação às alterações ao modelo de transporte colectivo terrestre?" e, se sim, "quando e de que forma?".

Marlene Damião sublinhou que o transporte colectivo terrestre "tem de ser uma verdadeira alternativa aos transportes individuais", salientando que isso "trará benefícios ambientais e económicos para as famílias açorianas, uma vez que o preço dos combustíveis não para de subir".

A deputada do PS considerou ser "imperioso" modernizar a frota, torná-la mais verde, "reconvertendo as frotas para autocarros eléctricos ou menos poluentes".

"O que se está a passar neste Verão com a redução de camionetas é uma vergonha e seria absolutamente desnecessário, se o Governo Regional tivesse tomado medidas em tempo certo. Esperemos que o faça, até porque já em Setembro arranca o ano lectivo e as crianças e jovens dependem fortemente destes transportes públicos para se deslocarem para as escolas", alertou a deputada do PS, Marlene Damião.

Legitimar uma ditadura

Por: António Pedro Costa

As eleições são um dos pilares fundamentais das democracias ocidentais. Elas permitem que os cidadãos escolham os seus governantes e os seus diretos representantes, de acordo com as suas preferências políticas, refletidas nos partidos e candidatos concorrentes. Neste contexto, o voto é uma expressão da vontade popular, e o resultado das eleições deve representar fielmente essa mesma vontade.

Os partidos mais votados ganham o direito de formar o governo e de implementar as suas políticas, debatida na campanha eleitoral, enquanto aqueles que não obtêm sucesso nas urnas têm a oportunidade de ser oposição responsável e acertar as suas estratégias e tentar em futuras eleições convencer o eleitorado a votar neles.

A transparência e a equidade do processo eleitoral são cruciais para a legitimidade de uma democracia, pois umas eleições livres e justas garantem que todos os cidadãos tenham a oportunidade de participar ativamente da vida política de seu país, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e mais representativa.

Além disso, o sistema democrático permite a alternância no poder, prevenindo a concentração prolongada de autoridade e promovendo a responsabilidade dos governantes para com os seus eleitores.

No entanto, existem sistemas políticos com regimes autoritários ou ditatoriais, em que as eleições assumem uma função radicalmente diferente. Ou seja, em vez de servirem como um mecanismo de escolha e representação popular, elas são manipuladas para legitimar o poder dos ditadores. Nestas circunstâncias, o processo eleitoral é uma mera formalidade, projetada para dar uma aparência de democracia e consentimento popular.

Como temos vindo a constatar, nos regimes autoritários os ditadores utilizam diversas táticas para garantir resultados eleitorais favoráveis, incluindo a intimidação dos eleitores, a repressão dos Partidos da Oposição, a manipulação dos votos e a censura dos órgãos de comunicação social.

Estes métodos corroem a integridade do processo eleitoral e asseguram que os ditadores permaneçam no poder, independentemente da verdadeira vontade do povo. As eleições, nesses casos, tornam-se meros instrumentos de propaganda, mascarando a realidade de um governo autocrático com uma fachada de legitimidade democrática.

Esta distorção do processo eleitoral nos regimes autoritários não só subverte os princípios democráticos, mas também mina a confiança pública nas instituições políticas desses países e são vistos com desconfiança pelas democracias ocidentais. Quando os cidadãos percebem que as suas vozes são ignoradas ou manipuladas, a desilusão e a apatia política instalam-se, enfraquecendo ainda mais a sociedade civil e a possibilidade de mudanças pacíficas.

A questão da transparência das eleições realizadas sob regimes autoritários, como o da Venezuela, salta à vista de todos e o mundo interroga-se sobre a sua legitimidade. Todos os regimes autoritários tendem a controlar rigorosamente o processo eleitoral para garantir a sua permanência no poder, o que compromete a integridade e a transparência das eleições.

Como estamos a assistir na Venezuela, o acesso às informações imparciais e às atas eleitorais, com base na intimidação e perseguição generalizada e sobretudo sobre os líderes da oposição, ativistas e eleitores são sinais mais do que evidentes do que um ditador pode fazer para se manter no poder, gerando violência nas ruas, pois o povo está farto de viver sem liberdade e em condições de vida cada vez mais degradantes, pelo que a solução é emigrar, como já aconteceu a mais de oito milhões de venezuelanos .

No caso específico da Venezuela, várias organizações internacionais e observadores têm expressado muitas preocupações sobre a transparência e a legitimidade das eleições realizadas naquele país. Alegações de fraude eleitoral, manipulação de resultados e repressão a opositores têm sido comuns.

Enquanto as eleições no Ocidente são um meio vital para a escolha dos governos e a expressão da vontade popular, nas ditaduras, elas são usadas como uma ferramenta para legitimar e perpetuar o poder dos governantes autoritários. Esta diferença fundamental destaca a importância de defender os processos eleitorais livres, justos e transparentes, como a melhor garantia de uma governação verdadeiramente representativa e responsável.

Orquestra Sinfónica Juvenil de Lisboa com três actuações agendadas em Ponta Delgada

Nos próximos dias 8, 9 e 10 de Agosto, a Orquestra Sinfónica Juvenil de Lisboa vai actuar em três locais distintos de Ponta Delgada, completando assim mais um estágio artístico no concelho.

Os concertos vão, respectivamente, ter lugar na Igreja de Nossa Senhora da Apresentação nas Capelas (20h30), no Largo do Coreto nas Sete Cidades (20h00) e, por último, no centro histórico de Ponta Delgada (21h00).

Há mais de 30 anos que, no decorrer do Verão, a Orquestra Sinfónica Juvenil realiza formações na Região Autónoma dos Açores, sendo o município de Ponta Delgada uma escolha frequente para as mesmas.

A organização deste evento está, simultaneamente, a cargo da autarquia e da Associação de Antigos Alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada.

Christophe Bochmann é o maestro titular da orquestra, já tendo arrecadado altas distinções como é o caso da Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura e o título de Officer of the Order of the British Empire, concedido pela Rainha Isabel II.

Segundo o seu site oficial, a Orquestra Sinfónica Juvenil é hoje reconhecida por ser uma instituição direccionada para a vertente músico-pedagógico, desempenhando um papel importante na formação de jovens.

Tendo nos seus quadros 70 elementos de diversas escolas de música de Lisboa, o seu repertório inclui mais de 800 obras criadas entre o século XVII e o século XXI.

Desde a sua fundação, em 1973, já actuou em países como a Grécia, China, Macau, Índia e Espanha.

Caamaño & Ameixeiras, premiado como melhor projecto de música folk galega, na Música no Forte

O grupo de música galega com maior projecção internacional estreia-se nos Açores, no palco de Música no Forte, nas Lajes do Pico. Caamaño & Ameixeiras são uma das grandes revelações da nova música tradicional galega, ressignificando-a com sonoridades mais contemporâneas. O tratamento íntimo e profundo da tradição popular galega está a levar o duo a destacar-se no panorama internacional. No passado mês de Maio, receberam o Prémio de Música Folk, nos Prémios Martín Códax da Música Galega. Os ritos populares galegos são um universo fascinante onde a realidade, a magia e a religião convergem para dar respostas, curar e celebrar a vida. Um mundo que coloca no centro a comunidade, entendida como uma rede de ajuda para se salvarem uns aos outros. É este imaginário ligado à terra e ao sagrado a inspiração de "Quitar o Aire", o álbum de Caamaño & Ameixeiras, duo composto por Sabela Caamaño (acordeão cromático) e Antía Ameixeiras (violino e voz).

"Depois de uma viagem pelos mais recentes projectos açorianos de música contemporânea, que bebem do tradicional e cancioneiro açoriano, encerramos com as nossas convidadas internacionais," expressa o director artístico da MiratecArts, Terry Costa. "Esta terceira temporada tem sido a mais visitada pelas nossas audiências e a que mais comentários, sejam publicados nas redes sociais, partilhados em pessoa nos concertos ou através da nossa associação, tem gerado muita conversa positiva pelo nosso público.

Comédia "O Amante do Meu Marido" a 2 de Novembro no Coliseu Micaelense

Foto: Ben do Rosario

Depois da estreia em Maio, em Lisboa, e de passar por Bragança e pelo Porto, a divertida comédia repleta de hilariantes equívocos, escrita por Rodolfo da Rocha Carvalho e com encenação de Paulo Matos, volta à capital em Novembro.

Entre 21 de Novembro e 22 de Dezembro o público terá oportunidade para ver "O Amante do Meu Marido", no Teatro Armando Cortez, a sala de espectáculos da Casa do Artista.

Antes de 'abrir' as cortinas do Teatro Armando Cortez (Lisboa), o elenco vai apresentar "O Amante do Meu Marido" no dia 2 de Novembro no Coliseu Micaelense (Açores), terra-natal do actor Frederico Amaral, que é Arnaldo nesta comédia.

Esta peça, protagonizada por Marta Andrino, Frederico Amaral, Rita Simões e Paulo Matos, tem como ponto de partida a perseguição de um sonho: Asdrúbal sonha ser actor, mas a mulher sempre ridicularizou esse sonho; já Marilyn, a empregada do casal, sonha em vencer o concurso de misses do clube da freguesia e encontrar o amor da sua vida. A narrativa culmina com a entrada em cena de Arnaldo, um homem distinto, que está a viver uma paixão platónica.

Os bilhetes para "O Amante do Marido" já estão à venda em ticketline e nos locais habituais.

Medicamentos e loções podem ampliar os efeitos nocivos do sol, segundo professor de dermatologia

Foto Noticiasaude.pt

É sabido que a luz ultravioleta (UV) do sol pode causar estragos na pele, segundo o Noticiassaude. Mas o que muitos não sabem é que alguns produtos e medicamentos habitualmente utilizados podem tornar-nos mais susceptíveis a queimaduras solares e outras reacções adversas.

"Existem várias razões pelas quais devemos estar atentos à exposição excessiva ao sol, para além do cancro de pele, embora isto seja certamente importante", refere Kaveh Nezafati, professor de dermatologia no UT Southwestern Medical Center, nos EUA. "Também pode haver alguns factores externos que nos podem tornar mais sensíveis à luz solar."

Os sinais comuns de fotossensibilidade incluem erupções cutâneas, comichão, inflamação ou sintomas semelhantes a queimaduras solares e irritações cutâneas. Embora estes sintomas geralmente desapareçam por si, a exposição à luz ultravioleta pode aumentar o risco de danos permanentes ou cancro de pele.

Nezafati explica como os nossos hábitos diários e o ambiente podem tornar-nos mais vulneráveis aos raios nocivos do sol e deixa alguns conselhos.

Atenção aos rótulos dos medicamentos

Certos medicamentos, sejam de toma oral, tópica ou injectáveis, contêm ingredientes que podem desencadear uma reacção física quando a pele é exposta à luz UV. A gravidade da reacção e a rapidez com que ocorre dependem da dosagem e do tempo passado ao ar livre.

Nezafati cita os medicamentos para a pressão arterial como exemplo comum. "No fundo, o que acontece é que a radiação ultravioleta reage com o medicamento que circula no sangue do doente, convertendo-o num subproduto químico que pode danificar directamente as células da pele e provocar queimaduras solares", afirma.

Alguns antibióticos que tratam uma grande variedade de infecções funcionam da mesma forma, acrescenta. "O mais importante é que os doentes estejam cientes dos efeitos secundários dos medicamentos que estão a tomar e estejam atentos caso necessitem de tomar precauções adicionais."

Cuidado com os produtos de beleza

A popularidade das rotinas de cuidados com a pele disparou graças às redes sociais e não faltam pomadas, unguentos e loções, mas as pessoas podem não estar cientes de que os cremes cosméticos e produtos similares podem aumentar a fotossensibilidade.

Procure nos rótulos dos produtos ingredientes como alfa e beta hidroxiácidos, utilizados pelas suas propriedades antienvelhecimento, que podem tornar a pele mais suave e hipersensível. "Estes esfoliantes ajudam a remover a camada superior das células mortas da pele para suavizar e iluminar a tez, mas isso torna mais fácil a penetração da radiação UV na pele", refere.

Embora muitas marcas de maquilhagem incorporem agora protector solar, uma protecção eficaz requer frequentemente uma maior quantidade de produto do que a maioria das pessoas usa. Em vez disso, a melhor opção de protecção solar é aplicar uma camada de protector solar por baixo da maquilhagem. Nezafati recomenda que se opte por um com um factor de protecção solar (FPS) de pelo menos 30 para obter a melhor cobertura.

Evitar o limão ao sol

Outra substância capaz de desencadear uma reacção tóxica na pele pode ser encontrada em muitas cozinhas e bares: o limão. "Certas plantas contêm compostos químicos conhecidos como furocumarinas", explica o médico. "Quando entra em contacto com a nossa pele e é exposto ao sol, os raios ultravioleta activam esta substância química, que destrói as células."

Esta reacção fototóxica conhecida como fitofotodermatite pode causar erupções cutâneas com comichão, inchaço e bolhas cheias de líquido, que normalmente surgem um a dois dias após a exposição e duram dias. Podem ser irritantes e dolorosas, deixando muitas vezes manchas escuras de descoloração onde o sumo de limão entrou em contacto com a pele e foi exposto ao sol.

Além do limão, outros citrinos, como a toranja, podem causar fitofotodermatite. A melhor medida preventiva é lavar as mãos após manusear estes ingredientes e manter a pele coberta.

"Depois de surgir, há pouco a fazer a não ser deixá-lo seguir o seu curso", avança o especialista, que aconselha as pessoas a evitarem rebentar bolhas e recomenda um creme de cortisona vendido sem receita médica para ajudar com a comichão e a irritação. "A maioria dos casos é ligeira e requer apenas cuidados delicados com as feridas. Basta esperar que a pele esfolie e cicatrize por si."

Quatro dicas para desfrutar do ar livre, sem se queimar: Aplique protector solar generosamente e reeplique sempre que sair da água ou se secar com a toalha; Escolha pelo menos FPS 30 de largo espectro: proporciona a protecção contra a luz UVA e UVB, que podem causar cancro de pele; Use roupa de mangas compridas e, por fim, procure a sombra e evite solários.

Noticiassaude.pt

Santa Clara na Liga Revelação

Sub-23 estreiam-se hoje com o Benfica

A sétima edição do campeonato da Liga Revelação para equipas de Sub-23 começa hoje com os mesmos 16 clubes da prova da época passada.

O Santa Clara defronta pelas 11h00, no Estádio de São Miguel, o SL Benfica para 1.ª jornada da série 2, com as equipas mais a Sul e das ilhas.

A transferência do desafio do relvado das Laranjeiras para o Estádio de São Miguel deve-se ao facto de a equipa principal só utilizá-lo dentro de 10 dias, na recepção ao FC Porto, e porque a nova relva do campo das Laranjeiras ainda estar em processo de consolidação. Também o facto de o adversário ser o Benfica, sugerindo uma maior afluência de público, justificou a mudança para o maior palco do futebol micaelense.

O Santa Clara parte para esta segunda participação com uma equipa remodelada principalmente nos sectores defensivos e intermédio. Foram muitas as saídas para outros clubes, ou por os jogadores terem ultrapassado a idade ou por necessidade de rodarem em campeonatos mais exigentes, como são os das Ligas 2 e 3.

A manutenção do treinador Nuno Pimentel, coadjuvado por Diogo Medeiros, é garante de projecção dos atletas e de uma campanha em crescendo, como aconteceu na época passada.

Foto CDSC

Leonardo Ponte, vindo do Lusitânia, é uma promessa do futebol açoriano

Muitas entradas

Ao longo do mês de Julho o Correio dos Açores foi divulgando os nomes dos jogadores que entraram esta época para os Sub-23, com alguns a serem utilizados nas equipas B e de Sub-19. Desde o passado Sábado a comunicação do Santa Clara tem anunciado os nomes, a maioria já referenciada nestas colunas.

Com a possibilidade de novos jogadores serem apresentados, são já conhecidos os defesas Marcos Pacheco (ex-Desp. Rabo de Peixe), Luís Eduardo (ex-Andraus, Brasil), Edgar Antunes (ex-FC Porto), Eduardho Marcante (ex-Atlético Mineiro), Diogo Rodrigues (ex-Sp. Braga), os médios Leonardo Ponte (ex-Lusitânia), Tiago Octávio (ex-Sporting), André Castelhano (ex-Vasco da Gama da Vidigueira), José Tavares (ex-FC Alverca B), Ayrton Figueira (ex-FC Alverca), Diogo Tavares (ex-FC Alverca), Alejandro Viniega (ex-Clube Regatas Brasil) e os avançados Gustavo Veiga (ex-Atlético Mineiro), Vital Maia (ex-Belenenses), Martim Fortes (ex-Benfica) e Ewandro Santos (ex-Sporting).

Outros jogadores devem chegar em breve. O problema da inscrição, face ao novo processo de imigração não abranger a Liga Revelação, impede Marcante e Gustavo de serem hoje utilizados.

Da época passada transitam os guarda-redes João Afonso e Denivys, os defesas Ary Garcia, Samuel Velho, João Ferreira e Bruno Castro; os médios Martim Madeira, Cristiano Frutuoso, André Cunha e Tiago Queiroz e os avançados Jean Sales, Cristian, Melvin Costa, Tiago Duarte, Jaime Júnior e Joaninha.

Na primeira fase do campeonato jogam todos contra todos a pontos e em duas voltas. Os primeiros 4 classificados de cada zona jogarão para o apuramento do campeão e os restantes 8 (as equipas das séries mais a norte e mais a sul do continente e ilhas juntam-se) disputam a qualificação para a Taça Revelação, que fica ao alcance dos dois primeiros.

David Polido saiu

David Peres Polido transferiu-se do Santa Clara para a AD Sanjoanense, da Liga 3.

O médio de 20 anos, de nacionalidade brasileira, chegou ao Santa Clara há um ano oriundo dos juniores do FC Alverca.

Nos Sub-23, onde era capitão da equipa, realizou 18 jogos, com 4 golos e duas assistências, e na equipa B apenas alinhou em dois jogos. Foi fustigado por algumas lesões.

Dos jogadores que terminaram a época passada nos Sub-23 do Santa Clara saíram Daniel Borges (promovido à equipa principal), Kauan Ferreira, Lucas Kawan, Eduardo Ageu, Matheus Sarará, todos para o FC Alverca, Maycon Douglas e Isaac Valença (1.º Dezembro) e Rodrigo Valente (Felgueiras).

Micaelense Diogo Motty volta a emigrar

Dois anos depois, o futebolista micaelense Diogo Motty volta a sair dos Açores para representar uma equipa do continente.

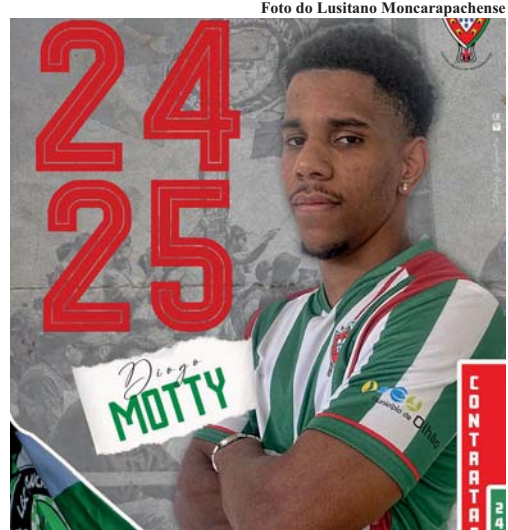
A opção do avançado foi o clube algarvio do Lusitano Moncarapachense, que vai disputar o Campeonato de Portugal, englobado na série D, a mesma onde está o Operário, da Lagoa, o único clube açoriano na prova.

Diogo Motty era uma aposta da formação do Santa Clara, onde esteve 9 anos, até aos sub 17. Na época de 2017/18, já como Sub-19, foi emprestado ao Desportivo de São Roque.

Ainda com idade júnior fez parte do plantel do Águia dos Arrifes presente no Campeonato de Futebol dos Açores. As boas exibições concederam a Diogo Motty a possibilidade de fazer a primeira época fora dos Açores. Ingressou, em Julho de 2019, no Benfica de Castelo Branco. Ainda jovem, fez apenas 12 jogos e marcou 1 golo.

Na época seguinte, de novo emprestado pelo Santa Clara, foi transferido para o SC Mirandela. Na série A foi 4.º classificado e passou para a fase de subida à Liga 2. Contribuiu nos 27 jogos com 5 golos.

O "salto" seguinte foi para a Liga 3, ao serviço da União de Santarém. Com 25 jogos disputados, apontou 3 golos e procedeu a duas assistências.

O regresso aos Açores fez-se pela porta do GD Fontinhas, da ilha Terceira. Fazia a estreia na Liga 3, em 2022/23. Começou bem neste novo e último empréstimo do Santa Clara. Nos primeiros 4 jogos marcou um golo em 3 partidas. Uma grave lesão determinou a 27 de Agosto de 2022, curiosamente num jogo com o Moncarapachense, o afastamento até Abril de 2023. Realizou somente 6 jogos oficiais.

Na época passada voltou ao Campeonato de Portugal com a camisola do Desportivo de Rabo de Peixe. Sem uma regularidade perfeita por causa de algumas lesões, Motty cumpriu 24 jogos e 6 golos.

Nesta época, no regresso à emigração, optou pelo Moncarapachense, clube que esteve na época passada na luta pela subida à Liga 3.

Foto do Lusitano Moncarapachense

Apresentação do Operário: Não havia necessidade de tantos empurrões

Nada fazia prever um final indisciplinado, que levou o árbitro micaelense Diogo Botelho a dar o encontro por terminado a 8 minutos dos 90.

O final da tarde de Sábado previa-se de festa no campo João Gualberto. Era a apresentação da versão 2024/25 da equipa sénior do Clube Operário Desportivo, visando a sétima participação no Campeonato de Portugal e a vigésima nona presença a nível nacional, incluindo os campeonatos nacionais das Segunda e Terceira Divisões.

Os simpatizantes do clube da Lagoa acorreram em bom número.

O adversário convidado foi a equipa B do Santa Clara, SAD, que vai disputar o Campeonato de Futebol dos Açores, treinado por Danildo Accioly e auxiliado por Henrique Martins.

O jogo, por vezes rasgadinho, passou a ser interessante a partir do golo do Operário, aos 21 minutos, quando Diogo Medeiros, o melhor jogador, a revelação e o melhor marcador (13 golos) da prova regional de 2023/24, abriu o activo, aproveitando uma má tentativa de saída organizada do sector defensivo "encarnado".

Porém, nada fazia prever um final indisciplinado, que levou o árbitro micaelense Diogo Botelho a dar o encontro por terminado a 8 minutos dos 90.

Aquando de um pontapé de canto a favor do Santa Clara, nas habituais escaramuças nas áreas, um jogador do Operário surgiu no chão a queixar-se de agressão na cabeça do santaclarense Dramé. Oportunidade para a confusão, com empurrões, discussões até os mais ponderados conseguirem terminar com a refrega. O árbitro mostrou um cartão amarelo a Mamadu e outro a Yaya Dramé.

A 12 minutos do final regressaram as cenas da falta de clarividência de alguns protagonistas. O Santa Clara tinha dado a volta ao marcador, com os golos de Cristian Silva, aos 48 minutos, na conclusão de uma boa combinação com João Ventura, e de Enzo Gomes, de 16 anos de idade, ex-Belenenses, ao ser mais rápido do que os "centrais" alcançando a bola lançada com perfeição por Filipe Freitas.

"Incêndio" antecipou o final

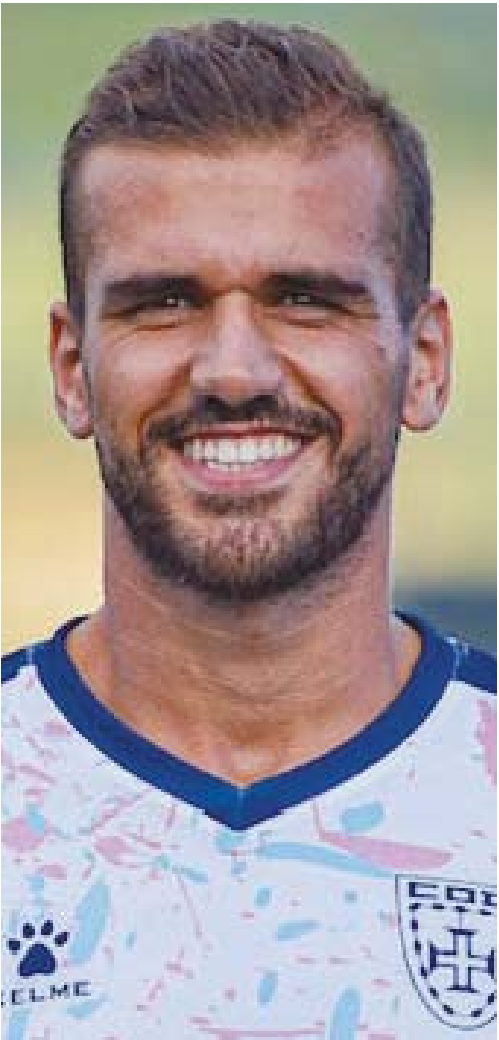
O guarda-redes brasileiro Miqueias, entrado 2 minutos antes no Santa Clara para o lugar de Rodolfo, fez falta para penálti sobre Dasailly. Quando a bola estava na marca, Diogo Medeiros lançou uma injúria para Miqueias, que, prontamente, o agrediu. Nova celeuma. Mais uns empurrões. Expulsão dos dois jogadores. Confusão reacendida. O dirigente do Santa Clara, Hernâni Melo, conduziu o guardião até ao balneário, alvo de impropérios no percurso.

O juiz de campo Diogo Botelho juntou na linha lateral responsáveis pelas duas equipas, questionando-os se concordavam com a reentrada de Rodolfo para a baliza, saindo um jogador (Enzo Gomes foi o sacrificado). Com a aceitação, a bola foi recolocada na marca de penálti e Manuel Sousa estava pronto para tentar marcar o 2-2.

Nova confusão. O jogador "encarnado" William Cristóvão, também de 16 anos, não se conteve com uma provocação de um opositor. Perspectivava-se novo "sururu". O árbitro, que não tinha policiamento atendendo tratar-se de um jogo de preparação, não permitiu que o penálti fosse marcado, dando o encontro por terminado. Nem acedeu aos pedidos de alguns jogadores, mesmo do Santa Clara.

Mais umas trocas de palavras sem filtro, terminadas com os mais sensatos a serenarem os ânimos, mesmo de quem deveria contribuir para a calma.

Por parte do Santa Clara, os jogadores, reunidos junto ao banco de suplentes que lhes foi destinado, foram alvo de reprimenda, principalmente dirigida aos prevaricadores, por parte do dirigente Hernâni Melo e do treinador Accioly. Um aviso para não repetirem cenas iguais.

Um jogo que prometia ficou manchado por actos desnecessários, que machucam a reputação.

Rafael Benevides voltou ao Operário após 10 anos

Jovem Lucas Santos é aposta do Operário

Operário equilibrado

O treinador Bruno Vieira optou por fazer alinhar inicialmente um conjunto de jogadores que se sagrou campeão dos Açores. A única novidade foi a do jovem avançado Lucas Santos, vindo do Desportivo de Rabo de Peixe.

A equipa optou por dar a iniciativa ao Santa Clara, defendendo com precisão, para apostar no contra golpe.

O "onze" do Operário foi: João Cunha (Fábio Mesquita, ex-Tirsende, 39m); Gonçalo Reys, Igor Cartaxo, Ricardo Carvalho e Mamadu Candé: Dani Sousa e Fredrick Agyemang; Jarju e Manuel Sousa; Lucas Santos (ex-Desp. Rabo de Peixe) e Diogo Medeiros.

Na segunda parte a equipa lagoense apresentou uma equipa remodelada em quase 100%: Fábio Mesquita (Hugo Viveiros, 67m); Desailly (ex-Desp. Rabo de Peixe), Pedro Tavares (ex-Desp. Rabo de Peixe), Prince Adicco (ex-Camacha) e Mamadu Candé; Rafael Benevides (ex-Desp. Rabo de Peixe), Paulo Varão (ex-União Micaelense), Dani Sousa e Jailson Silva (ex-Moncarapachense); Diogo Medeiros e Carafala Camará (ex-Vila Caiz). Beto Lopez (ex-Vilar de Perdizes) foi o único jogador contratado esta época pelo Operário que não alinhou.

Pelo que ficou demonstrado, a equipa está equilibrada em todos os sectores, com opções válidas. Se há conhecimento das aquisições oriundas do clube de Rabo de Peixe e do jovem Paulo Varão, outro regresso a casa, as vindas dos cinco de clubes do exterior o tempo confirmará as apostas. Demonstraram pormenores interessantes. Fábio Mesquita mostrou segurança entre e fora dos postes e Jailson Silva pode ser um bom elemento para esticar o jogo.

A formação "fabril" realizou três jogos de preparação no norte do Continente. Ganhou aos Sub-19 do Varzim por 7-1 e aos Sub-23 do Famalicão por 2-0, perdendo, por 3-1, com os Sub-23 do Rio Ave.

O Operário inicia a série D do Campeonato de Portugal na Lagoa. A 18 de Agosto recebe a equipa B do Estrela da Amadora, campeã da Associação de Futebol de Lisboa. Uma série sempre difícil com equipas das zonas de Lisboa, Setúbal, Alentejo e Algarve.

Santa Clara com experiência e juventude

A equipa B do Santa Clara vai disputar as taças de Honra e de São Miguel e o Campeonato de Futebol dos Açores. Está a treinar há praticamente um mês. Quando for dado o pontapé de saída nas provas de seniores a 15 de Setembro, os jogadores do Santa Clara apresentarão uma rodagem e um ritmo diferentes das equipas concorrentes que ainda não começaram os treinos.

Havia a expectativa de saber quais os jogadores que Danildo Accioly apresentaria na Lagoa. Há um núcleo formado pelos guarda-redes Rodolfo e Sérgio Dutra, pelos jogadores de campo Dramé, Ruben Pestana, Minhoca, João Ventura e Lucas Reis e os restantes serão repescados nas equipas de Sub-23, Sub-19 e de Sub-17, pelo que semanalmente podem surgir alterações.

Na Lagoa alinharam de início os jovens Filipe Freitas e Xavier Almeida, ambos de 17 anos, vindos da equipa de Sub-17 do Desportivo de Rabo de Peixe e com passagem pelo Desportivo de São Roque. Na lateral esquerda actuou outro elemento vindo da equipa de Rabo de Peixe. Marcos Pacheco, que já alinhou nos Sub-19 do Santa Clara.

Na segunda parte entraram dois jovens que actuaram nos escalões inferiores do Santa Clara, como André Cunha e Cristiano Frutuoso.

A formação de Ponta Delgada, que treina e realizará os jogos oficiais no campo José Leste, em Água de Pau, apresentou: Rodolfo (Miqueias, 75m); Filipe Freitas (Diogo Pimentel, 69m), Yaya Dramé (André Castelhano, 75m), Eduardho Marcante e Marcos Pacheco (André Cunha, 69m); Ruben Pestana (Cristiano Frutuoso, 75m) e Xavier Almeida (William Cristóvão, 45m); João Ventura (Gustavo Veiga, 65m), Minhoca (Enzo Gomes, 65m) e Lucas Reis (Gonçalo Antunes, 65m), Cristian Silva (Diogo Nascimento, 65m).

No último teste da pré-temporada

Santa Clara vence Benfica “B”

Foto CDSC

A equipa principal do Santa Clara venceu o Benfica “B” por 3-1, no Benfica Campus, no Sábado.

Na primeira parte, foram poucas as ocasiões de golo, com destaque para o golo anulado a Safira aos 26 minutos, por fora de jogo.

Após o intervalo, os comandados de Vasco Matos entraram a dominar a partida e, aos 57 minutos, Vinicius esteve muito perto de inaugurar o marcador.

Os golos estavam guardados para o último quarto de hora da partida. Aos 75 minutos, Adriano cruzou pela esquerda e Calila, ao segundo poste, deu vantagem aos encarnados.

Volvidos dois minutos, Varela empatou o jogo.

Aos 82 minutos, João Costa numa jogada de insistência, rouba a bola ao guardião adversário e volta a colocar os “encarnados” de Ponta Delgada em vantagem.

Mesmo ao cair do pano, João Costa arrancou pela esquerda, cruzou e Ricardinho ao segundo poste, fez o golo que sentenciou a partida.

Os campeões da última edição da Liga Portugal SABSEG, venceram os sete encontros que disputaram nesta pré-temporada, duas vitórias frente à equipa de Sub-23, Braga B, Penafiel, Boavista, Rio Ave e Benfica B. A equipa açoriana prepara-se agora para o regresso à elite do futebol português, no dia 11 de Agosto frente ao Estoril, às 14h30 (hora dos Açores).

“Continuar a trabalhar no limite”

Ricardinho foi o porta-voz do grupo após este último teste dos encarnados. “Foi mais um excelente teste para a nossa equipa. Sabemos que nestes jogos de pré-temporada o mais importante é consolidar as ideias, ganhar ritmo competitivo e criar uma ligação forte entre todos, ainda assim, o facto de termos ganho todos os jogos dá-nos confiança para o que se avizinha. Temos que continuar a trabalhar no limite como temos feito até aqui, para continuarmos a melhorar e conseguirmos atingir os nossos objectivos. “

Liga 3, Série “B”

Estreia absoluta com empate

Na estreia absoluta do Lusitânia na Liga 3, a formação da ilha Terceira empatou ontem 3-3, no Estádio João Paulo II, frente à Académica, com pouco público nas bancadas.

A equipa do treinador Ricardo Pessoa, que continua no comando da equipa, marcou primeiro por intermédio de Pedro do Rio, aos 27 minutos, resultado que se manteve até ao intervalo.

A segunda parte começou praticamente com o golo do empate, por Juan Perea, aos 46 minutos.

Pedro do Rio bisou na partida, aos 87 minutos, mas passados dois minutos Noah Santos restabeleceu o empate a duas bolas.

No tempo extra, Pedro do Rio, de grande penalidade fez o *hat-trick* e colocou novamente a equipa da casa em vantagem, e como no futebol não há certezas absolutas, Ni Rodrigues voltou a restabelecer o empate (90m+11).

Seis golos e muita emoção, na estreia do Lusitânia na Liga 3, frente à Académica.

Resultados já apurados da 1.ª jornada: Belenenses – Caldas, 2-1; Sporting da Covilhã – Sporting “B”, 2-3; Atlético – 1.º Dezembro, 0-1; Lusitânia – Académica de Coimbra, 3-3. O jogo Oliveira do Hospital – União de Santarém foi reagendado para realizar-se a 12 de Outubro.

Classificação: 1.º Sporting “B”, 3 pontos; 2.º Belenenses, 3; 3.º 1.º Dezembro, 3; 4.º Académica, 1; 5.º Lusitânia, 1; 6.º Oliveira do Hospital e União de Santarém, 0; 8.º Sporting da Covilhã, 0; 9.º Caldas, 0; 10.º Atlético, 0.

A 2.ª jornada agendada para o próximo fim-de-semana, dias 10 e 11 de Agosto, comporta os seguintes encontros:

Sábado, dia 10 de Agosto, 1.º Dezembro – Belenenses (10h00) e União de Santarém – Atlético (15h00). Domingo, Caldas – Lusitânia (14h00), Sporting “B” – Oliveira do Hospital (15h00) e Académica de Coimbra – Sporting da Covilhã (17h00).

Clube União Sportiva

Experiente Pamela Therese Effangova reforça equipa

Foto CUS

No Clube União Sportiva, Pamela Therese Effangova é o novo reforço para a época 2024/2025, joga na posição 2 e 3, tem 31 anos e mede 1.78.

A atleta checa, natural de Praga, jogou no Slovanka MB de 2011 a 2014, no Slavia de 2014 a 2015 e no Sokol HK de 2015 a 2024. Além disso, também representou a selecção da República Checa no escalão U20.

Na última época apresentou números de registo como médias por jogo de 14.5 pontos marcados, 3.9 ressaltos, 1.7 assistências e uma valorização de 13.3 por jogo.

A jogadora diz, que “o primeiro contacto com pessoas do clube mostrou-me que estou a chegar a um lugar amável e profissional e, isso é óptimo”. Mais disse, que está “pronta para mostrar” o seu trabalho “para alcançar o sucesso com a equipa na Liga, na Taça e na Eurocup”.

O emblema açoriano já tinha contratado as jogadoras Rita Rodrigues (GDESSA Barreiro), Leonor Serralheiro (Imortal BC), Isabel Amaral (AJ do Clube Operário), Mariana Carvalho (Quinta dos Lombos), Zakiyah Franklin (Universidade de Kansas), BreAmber Scott (Universidade de Tecnologia do Texas) e Mariana Inês Caetano (ACD Ferragudo).

Por outro lado, o clube já renovou com Sofia Ferreira, Mariana Pereira, Monique Pereira, Inês Botelho e Carlota Cymbron.

Porto conquista Supertaça

O FC Porto conquistou a Supertaça Cândido de Oliveira depois de vencer o Sporting CP, por 4-3, num duelo disputado no Estádio Municipal de Aveiro.

Apesar do desaire, foram os leões quem entraram melhor na partida e chegaram mesmo a beneficiar de uma vantagem de três golos, resultado dos tentos de Gonçalo Inácio (6 minutos), Pedro Gonçalves (9m) e Quenda (24).

No entanto, os dragões foram em busca do prejuízo e alcançaram uma reviravolta verdadeiramente épica, traduzida nos golos de Galeno (34 e 66 minutos), Nico (64m) e ainda Ivan Jaime (101), com o tento da vitória a surgir já no prolongamento.

Esta é a 24.ª Supertaça Cândido de Oliveira conquistada pelos azuis e brancos, sendo simultaneamente o primeiro troféu alcançado por Vítor Bruno, enquanto treinador principal.

Jogos Olímpicos De Verão - Paris - RTP 2

Linha Aberta - SIC

RTP Açores

02:25 O Planeta Vivo - Ep. 1
02:51 Um Mundo Na Aldeia - Ep. 1
03:03 Açores Hoje - Ep. 145
03:14 Falar, Falar Bem, Falar Melhor - Ep. 1
04:00 Telejornal Açores
04:34 Atlântida Açores T23 - Ep. 15
06:04 Casa Do Tempo - Ep. 29
06:13 Caminhos - Ep. 18
06:40 Vejam Bem
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 142
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 143
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 157
09:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Biosfera T21 - Ep. 15
13:48 Terra 4.0 T5 - Ep. 8
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 O Mundo Nos Açores T1 - Ep. 11
16:52 Falar, Falar Bem, Falar Melhor - Ep. 2
17:32 Geoparque Açores T1 - Ep. 1
18:05 70x7 - Ep. 30
18:31 Tech 3 T5 - Ep. 33
18:41 As Ilhas Do Meio Do Mundo - Ep. 1
19:06 Hora De Agir T2 - Ep. 1
19:22 As Coisas Em Volta: A Vida Misteriosa Dos Objectos - Ep. 3
20:00 Telejornal Açores
20:35 Vira E Volta - Ep. 18
21:05 Mesa Portuguesa... Com Estrelas Com Certeza! - Ep. 1
21:38 Só Como E Bebo. Por Acaso, Trabalho! - Ep. 5
22:29 Peste & Sida - Gigs Em Casa

RTP1

00:13 S.W.A.T: Força De Intervenção T5 - Ep. 17
00:54 A Essência T10 - Ep. 22
01:09 Escrava Mãe - Ep. 122
02:13 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe - Ep. 123
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
Há mais de uma década em emissão contínua na RTP1, 'O Preço Certo', é o gameshow de maior longevidade da televisão mundial. Estreado pela primeira vez em 1956 nos Estados Unidos, já foi transmitido em mais de 30 países. O sucesso por todo o mundo é testemunho da sua contínua popularidade e vitalidade, provando ser um clássico e intemporal formato de programas de entretenimento.
18:59 Telejornal
20:00 Salto De Fé - Ep. 2
20:45 Joker T8 - Ep. 29
Vasco Palmeirim apresenta o JOKER, o concurso favorito dos portugueses. Um concorrente, com a ajuda de 7 Jokers e do Super Joker, responde a 12 perguntas com um só objetivo em mente: Conquistar os 50 000 euros do prémio máximo!
21:45 Taskmaster T3 - Ep. 1

RTP2

00:21 Folha de Sala
00:27 Esec-TV T16 - Ep. 4
00:52 Excursões Air Lino - Ep. 10
01:37 Prova Oral T2 - Ep. 2
02:53 Folha de Sala
02:59 Luís de Matos - Impossível - Ep. 3
04:01 Afazeres Do Mês T3 - Ep. 8
04:07 Raízes e Frutos - Ep. 8
04:53 Folha de Sala
04:59 A Fé Dos Homens
05:32 Repórter África
06:31 Banda Zig Zag T1 - Ep. 9
06:35 O Panda E O Galo - Ep. 38
06:40 Tommy, O Pequeno Dragão T1 - Ep. 24
06:45 Numberblocks T4 - Ep. 11
06:50 Kiri E Lou T3 - Ep. 2
07:00 Molang T6 - Ep. 33
07:05 Gigantosaurus T2 - Ep. 44
07:10 O Diário de Alice - Ep. 41
07:15 O Hotel Felpudo T2 - Ep. 14
07:25 No Mundo dos Animais T1 - Ep. 3
07:35 Athleticus T3 - Ep. 16
07:40 Garfield T3 - Ep. 35
07:50 Zoé E Milo - Ep. 22
08:00 Jogos Olímpicos De Verão - Paris - Ep. 12
12:00 Jogos Olímpicos De Verão - Paris - Ep. 12
20:30 Jornal 2
21:00 O Veterinário de Província T1 - Ep. 1
21:50 Folha de Sala
21:55 O Mistério De Lucie: Espiões Contra O Nazismo
22:50 Ferro Velho e Antiguidades - Ep. 3

SIC

00:05 Travessia - Ep. 230
00:50 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 155
02:00 Terra Brava - Ep. 250
02:30 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 154
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 115
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 156
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Querida Filha - Ep. 17
14:45 Linha Aberta T10 - Ep. 144
'Linha Aberta, com Hernâni Carvalho' um programa conduzido pelo próprio, que propõe analisar, debater, esmiuçar casos célebres da criminalidade e justiça portuguesa. Todos os dias será abordado um tema diferente. O tema do dia é lançado com uma peça de fundo, apoiada por testemunhos e por material de arquivo.
15:45 Júlia T7 - Ep. 141
17:30 Terra E Paixão - Ep. 46
19:00 Jornal Da Noite
21:00 A Promessa - Ep. 39
22:00 Senhora Do Mar - Ep. 131
23:00 Papel Principal - A Vingança - Ep. 75

TVI

01:00 O Beijo do Escorpião - Ep. 106
01:46 Deixa Que Te Leve - Ep. 154
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:35 A Sentença
14:35 A Herdeira - Ep. 312
15:35 Goucha
Um programa de histórias e partilha de experiências de vida. Manuel Luís Goucha recebe diariamente vários convidados, para conversas emocionantes.
16:45 Dilema: Última Hora
18:10 Dilema: Diário
18:57 Jornal Nacional
20:10 Dilema: Especial
20:55 Cacau - Ep. 153
21:40 Festa É Festa - Ep. 957
O dia a dia dos habitantes de Belavida, uma aldeia que este ano petende ter a melhor festa de sempre! Não só porque a D. Corcovada faz 100 anos e merece uma grande comemoração, mas também porque se sabe que a TVI vai emitir a festa em direto. Albino e Tomé disputam a organização e a confusão está instalada.
23:00 Dilema: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz
site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Durante esta fase de expansão profissional, deixe de parte a tendência para o individualismo e trabalhe em conjunto com as pessoas circundantes.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

A ocasião é favorável para resolver todos os assuntos pendentes. Aproveite esta boa conjuntura para concretizar os seus projetos no sector laboral.

TOURO (21/04 a 20/05)

Pode surgir alguma despesa inesperada, mas procure administrar com rigor o dinheiro disponível de forma a conseguir estabilizar a área económica.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

A sua harmonia interior proporciona-lhe bem-estar e permite-lhe encarar os desafios com calma. Porém, mantenha o controlo do seu lado emocional.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Este é o momento propício para conviver com pessoas culturalmente diferentes de maneira a poder alargar os seus horizontes em termos intelectuais.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

É a altura propícia para viajar com alguém que possa aumentar o seu otimismo. Todavia, tire tempo para partilhar conhecimentos que lhe deem prazer.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Provavelmente sente necessidade de dar importância ao ambiente do seu lar. Nesta perspetiva, desenvolva relações familiares justas e equilibradas.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Embora esta seja uma época positiva, reveja as suas atitudes e afaste sinais de rigidez que dificultam a atração de boas energias para a sua vida.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Preste atenção ao ambiente doméstico e dê o melhor de si no sentido de tentar estabelecer um relacionamento amoroso de acordo com o seu romantismo.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

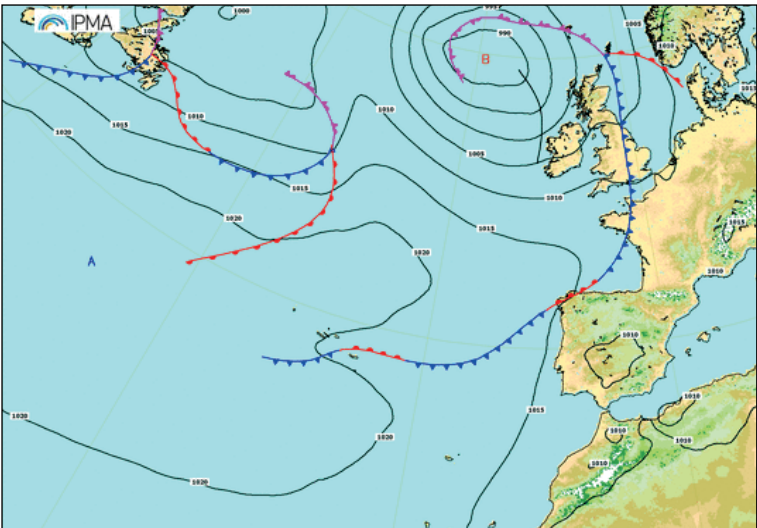
Há uma energia auspiciosa que lhe possibilita obter os resultados financeiros pretendidos. Contudo, seja perspicaz e tome iniciativas corajosas.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Atravessa um período de reestruturação da carreira em que vai ter de assumir as suas responsabilidades. No entanto, adote uma postura confiante.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Está especialmente sensível e em condições de levar por diante atividades artísticas conforme a sua vocação. Siga a sua intuição e avance sem medo.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento norte bonançoso (10/20 km/h), enfraquecendo (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga, tornando-se encrespado.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 26ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros.
Vento noroeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para nordeste.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 25ºC

GRUPO ORIENTAL

Céu muito nublado, com abertas a partir da tarde.
Períodos de chuva, passando a aguaceiros.
Vento noroeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para nordeste.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 25ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Moderna
Largo de Camões 15-19
Telefone: 296 305 780

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296446 2033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José* **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 14:20, 18:00, 18:20
Corvo: --
Horta: 19:25, 21:35
Pico: 11:15, 14:30, 16:30, 19:50, 21:15
São Jorge: 11:50, 15:05
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25
Terceira: 07:35, 09:20, 10:20, 13:45, 18:50, 20:25, 22:50

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:10, 12:20
Corvo: 11:00
Horta: 07:20, 15:05, 19:10
Pico: 07:00, 12:20, 14:10, 15:35, 18:55
São Jorge: 07:35, 10:50
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55
Terceira: 07:20, 08:25, 11:50, 15:00, 18:15, 20:55, 22:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:35, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

INSULAR – Em Ponta Delgada largando para Horta, Velas e Praia da Vitória
RUMBA - Em Ponta Delgada largando para praia da Vitória e Leixões
S. JORGE – Nas Velas largando para o Pico e Horta
MARGARETHE – Em Ponta Delgada largando amanhã para as Flores

REBECA S - Em Lisboa
LAURA S - Em Ponta Delgada

CORVO – Em Leixões, largando para Lisboa

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

FURNAS – Em Ponta Delgada, largando para Vila do Porto

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

2009 - Morre, com 59 anos, John Hughes, realizador e argumentista norte-americano autor de "Sozinho em casa", "Beethoven" e "Pretty in Pink".

2010 - O historiador de origem britânica Tony Judt morre em Nova Iorque, aos 62 anos. É autor da "História da Europa do Pós Guerra", de "O Século XX Esquecido" e de "Um Tratado dos Nossos Atuais Descontentamentos".

2011 - Primeira noite de confrontos em Tottenham. Vários manifestantes juntam-se em frente a um posto de polícia em protesto contra a morte de Mark Duggan. Lançam cocktails molotov, incendeia carros da polícia, edifícios e um autocarro de dois andares.

2012 - O primeiro-ministro sírio, Riad Hijab, deserta e junta-se à oposição em protesto contra o "genocídio" na Síria.

2014 - A Presidente da Libéria, Ellen Johnson Sirleaf, declara o estado de emergência ao salientar que a epidemia do vírus Ébola "exige medidas extraordinárias para a sobrevivência do Estado".

2015 - O Presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sissi, inaugura a segunda rota do canal do Suez, numa cerimónia com a presença de chefes de Estado estrangeiros, entre os quais o Presidente de França, François Hollande. Portugal está representado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Luís Campos Ferreira.

2016 - O presidente em exercício do Brasil, Michel Temer, declara oficialmente abertos os Jogos Olímpicos da XXXI Olimpíada, no Rio de Janeiro.

- Morre, com 93 anos, Ivo Pitanguy, cirurgião plástico brasileiro considerado um "papa" da cirurgia estética.

Este é o ducentésimo décimo oitavo dia do ano. Faltam 147 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: *"É bom ter escrúpulos, especialmente para discriminar o que nos pertence e dizê-lo seja como for". Manuel Teixeira Gomes (1860-1941), escritor, diplomata e político, antigo Presidente da República Portuguesa.*

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Armadilha
Seg. a Qua.: 21:40 / 19:10

Oh Lá Lá!
Seg. a Qua.: 17:10

Borderlands
Seg a Qua.: 21:30

Deadpool & Wolverine
Seg. a Qua.: 13:30 / 16:10 / 18:50 / 21:30

Gru - O Maldisposto 4 *VP
Seg. a Qua.: 13:10

Divertida-Mente 2 (Inside Out 2) *VP
Seg. a Qua.: 13:00 / 15:10 / 17:20 / 19:30

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

3:25 - Preia-mar
9:17 - Baixa-mar
15:43 - Preia-mar
21:47 - Baixa-mar

TEATRO MICAELENSE

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
7 DE SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Terça-Feira
€ 38.000.000
Último Sorteio 02/08/2024
5 7 12 33 46 + 3 12

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 02/08/2024
CSZ 01929

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 2.000.000
Último Sorteio 03/08/2024
7 10 14 24 35 + 9

Lotaria clássica
Próxima Extração 12/08/2024
€ 600.000
Última Extração 05/08/2024
1º PRÉMIO 43048

Lotaria popular
Próxima Extracção 08/08/2024
€ 75.000
Última Extracção 01/08/2024
1º PRÉMIO 89933

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 63.000
Último Concurso 04/08/2024
XXX X11 121 12X2 1

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz - **Chefe de Redacção:** Jornalista Carlota Pimentel e Jornalista Nélia Câmara - **Redacção:** Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres **Revisão:** Rui Leite Melo; **Marketing e Publicidade:** Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo **Paginação e Montagem:** João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa : **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Álvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Marta, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Emanuel Teves, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Áurea Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luís Tavares

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Correio dos Açores
6 de Agosto de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Mais de 3 mil homens foram vítimas de violência doméstica nos primeiros seis meses do ano

No primeiro semestre de 2024, mais de três mil homens foram vítimas de violência doméstica em Portugal, conforme revelado por um comunicado divulgado no Domingo pela Polícia de Segurança Pública (PSP). Este dado faz parte de um panorama mais amplo, onde as mulheres continuam a ser as mais afectadas, com mais de cinco mil vítimas registadas nos primeiros seis meses do ano.

De acordo com a PSP, o número de casos de violência doméstica registados no primeiro semestre de 2024 mostra um aumento de cerca de 1,8% em comparação com o mesmo período de 2023. A força de segurança sublinha ao Correio da Manhã que a violência nas relações amorosas pode manifestar-se de várias formas, incluindo violência física, psicológica, emocional, social, sexual e económica. "Injuriar, ameaçar, ofender, agredir, humilhar, perseguir ou devassar a intimidade são exemplos de formas de violência", detalha o comunicado da PSP.

No que diz respeito aos agressores, os dados do primeiro semestre indicam que 2.371 são do sexo feminino e 8.613 são do sexo masculino. Esta estatística reflete uma predominância de agressões cometidas por homens, embora as mulheres também estejam envolvidas em situações de violência doméstica.

A PSP nota uma crescente disposição das vítimas, testemunhas e outros intervenientes para denunciar crimes de violência doméstica. Este aumento na denúncia tem sido fundamental para reduzir o número de crimes não reportados. Entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2024, a PSP efectuou um total de 460 detenções relacionadas com casos de violência doméstica. Dessas detenções, 298 foram realizadas em flagrante delito, enquanto 162 foram realizadas fora de flagrante, por meio de mandados de detenção. Dentre os detidos, 431 são homens e 29 são mulheres. Importa ressalvar que esses dados referem-se exclusivamente às situações reportadas à PSP, não abrangendo os casos denunciados à Guarda Nacional Republicana (GNR).

No comunicado, a PSP destaca uma preocupação crescente com comportamentos abusivos em casais mais jovens. "Não é aceitável que um parceiro queira controlar o que o outro veste, com quem se relaciona, incluindo o círculo de familiares e amigos, ou que queira saber constantemente onde o parceiro se encontra e com quem", enfatiza a PSP. Este tipo de comportamento, frequentemente confundido com preocupação, é caracterizado como abusivo e gera grande ansiedade nas vítimas.

Para enfrentar este problema, a PSP implementou as Estruturas de Atendimento Policial a Vítimas de Violência Doméstica. Estas estruturas estão localizadas nos comandos metropolitanos do Porto e Lisboa, bem como nos comandos distritais de Castelo Branco, Évora, Portalegre, Setúbal e Viseu. Além do atendimento presencial, a PSP disponibiliza um canal de e-mail para denúncias, acessível através do endereço violenciadomestica@psp.pt.

A PSP destaca que todas as situações reportadas são imediatamente avaliadas quanto ao risco, com o objectivo de implementar rapidamente as medidas de protecção necessárias para a segurança das vítimas.